

APRESENTANDO A

CABALÁ

Curso inicial

Por Vlamir Dias Rebeque

*** Este texto é baseado na página Cabalá Aplicada, cuja intenção é trazer a um nível cada vez mais prático os ensinamentos de Rabash (Rabi Baal Hasulam), que embora tenham sido trazidos há pouco mais de 50 ou 60 anos, existem há pelo menos 4.000 anos e sempre foram informações para o cotidiano. Se não tivesse deixado de ser cotidiano, não precisaríamos deste curso. Não é uma transcrição oficial ou autorizada, mas uma transcrição do teor do curso para o português com algumas observações minhas para que o texto fique mais claro para o leitor de língua portuguesa, já que se trata da adaptação de uma palestra em espanhol para uma apostila, a fim de ajudar os que têm dificuldades com a língua espanhola a entender estes importantes aspectos tão cruciais para a vida de cada um de nós.

O curso original é apresentado por Javier Wolcoff.

É muito importante entender que respostas só existem para pessoas que possuem questionamentos. Não existe resposta sem perguntas, creio que isso soa até mesmo de forma óbvia, mas é preciso enfatizar este ponto. Perguntas de alto nível devem ser buscadas. As respostas serão construídas, pois cada pessoa é um "universo" em si mesma, não existem duas pessoas exatamente iguais. Então seja bem vindo e esteja pronto para questionar e analisar, pesquisar e ter muita paciência, para chegar a pelo menos, um nível maior de entendimento em relação ao que você se encontra hoje.

Que o Criador de Todas as Coisas, em Sua extensa bondade, possa iluminar o coração e a mente de cada um de nós em todos os tempos, Amén.

É necessário, mesmo aos que já estudam a Cabalá há algum tempo, deixar de lado tudo o que aprenderam até aqui. Uma mente aberta e pronta como se estivesse recebendo estes conceitos pela primeira vez, ajudará a compreender questões que vão soar distintas em muitos aspectos a tudo o que já aprendemos anteriormente. **Já que este é um curso inicial sobre Cabalá**, vamos começar pelo fim, chegar ao objetivo e alvo principal já nas primeiras palavras deste curso.

No curso intermediário, vamos trazer estes mesmos conceitos de forma mais aprofundada e saber de onde vêm todos eles, mas agora seria bom apenas saber que tudo o que está sendo mostrado aqui tem origem no ZOHAR KADOSH, a principal fonte de ensinamentos sobre os Segredos dos Céus. Ao mesmo tempo, precisaremos olhar para tudo isso como uma completa novidade. Estes conceitos são os mesmos que todos os cabalistas vem falando por todo o tempo desde que este conhecimento está sobre este mundo.

A **Cabalá não é uma religião ou um tipo de fé**, pelo que não é necessário crer. A pior coisa que podemos fazer ao entrar em contato com estes conceitos é crer neles, já que sabemos, na concepção moderna o que significa crer, mais voltado para a ideia de não saber. Crer em alguma coisa é declarar que não estamos seguros, é crer que uma dificuldade vai passar, mas que não se sabe como isso ocorrerá. Ou quando nos fazem uma pergunta e dizemos: creio que sim. **Isso é muito diferente de saber**. O que queremos extrair deste curso é conhecimento, SABER e não crer. Isso significa que tudo o que aprendermos aqui, teremos que provar a nós mesmos, trazer para o plano da experiência. E talvez algumas pessoas até descubram que este conhecimento não é para elas. Isto não é problema, todos tem seu próprio tempo, não há problema nisso.



Seria interessante neste momento que fizéssemos uma lista das questões que gostaríamos de mudar em nossas vidas. Considere que chegamos a uma espécie de oficina e estamos diante de ferramentas que nos darão a condição de realizar estas mudanças e então estamos preparando a "ordem de serviço" que vamos realizar.

O que queremos extrair deste curso é aplicar não o conhecimento, mas as ferramentas que vamos conhecer.

Queremos que estas ferramentas possam ser usadas na prática para mudar situações de nossas vidas. Sejam coisas muito sérias ou muito triviais. Todos os que chegaram a este curso estão certamente buscando mudanças. Então vamos começar de trás para a frente e ver o que podemos receber ao máximo através da Cabalá. **A ideia é ter êxito em ser livres**. O nome original deste curso é "SER E VIVER LIVRES" e está disponível em espanhol neste link: <https://www.youtube.com/channel/UC7AaLf2TCEYrOvsIVUwoChA>. O contato com o conhecimento da Cabalá, tem que ter pelo menos um propósito, ter êxito em alcançar liberdade, ser livre.

Se você já colocou no papel as questões que você gostaria de mudar na sua vida, perceba que mesmo diante de questões como estas, quantos de nós pelo menos uma vez por mês se coloca a pensar que desejamos ou precisamos ser livres? Muitos não entendem que as situações perturbadoras que vivemos são uma expressão de falta de liberdade. Poucas pessoas conseguem ver isso.

O ZOHAR é o corpo de escritos de onde retiramos este Conhecimento conhecido como CABALÁ ou os SEGREDOS DOS CÉUS, o nível mais profundo de entendimento da Torah (os cinco livros de Moisés) e dos textos sagrados que compõem o TANACH, a Bíblia Hebraica, composta dos livros que pelo cristianismo é chamado de "Velho Testamento". Vale lembrar que estamos falando de uma interpretação em um nível mais profundo e muito além das histórias que estão ali contidas. Ainda precisamos entender que em se tratando de textos sagrados codificados, não envelhecem, pois não são textos deste mundo.

O ZOHAR ensina que da mesma forma que um animal selvagem pode ser contido dentro de uma jaula dando-lhe tudo o que ele acredita precisar, assim também está ocorrendo com o ser humano, com a vida básica e cheia de sofrimentos, fadados à morte não conseguindo ser imortais pelo fato de estar em cativeiro. É este cativeiro que nos mata realmente. O Zohar ensina que a razão pela qual os homens morrem e não conseguem ser imortais é porque estão presos. **Qualquer forma de cativeiro mata gradualmente a expressão de nossa alma neste corpo, no mundo em que vivemos. Uma vez que a alma não pode mais se expressar neste corpo, se vai em busca de outra oportunidade.**

Muitas pessoas tem falado sobre liberdade. Quase podemos dizer que o conceito de liberdade hoje está reduzido à opinião de cada um. Quantos de nós acredita realmente que é livre? Embora possamos ir e vir, o que realmente é ser livre? De forma imediata, segundo o que entendemos como liberdade ou sobre estar preso, podemos até nos considerar livres, podemos ir onde desejamos sem problemas. Isso nos dá a sensação de sermos realmente livres.

Na opinião das pessoas, o que poderíamos chamar de liberdade?

- Manejar o próprio tempo?
- Fazer o que desejamos sem que isso venha a gerar sofrimento ou culpa?
- Sermos nós mesmos?
- Poder estar acima das emoções e ter controle sobre elas?

Tudo o que se refere a liberdade e a escravidão estão muito conectados com o ser humano, a história e o tempo. Um dos pais da liberdade no mundo moderno, foi Thomas Jefferson, o terceiro presidente dos EUA, que escreveu a declaração de independência dos EUA, onde há uma frase em que afirma que o Criador concedeu ao homem o direito inalienável à vida, à liberdade e possibilidade de buscar a felicidade. Os EUA se auto descreve como a "terra da liberdade" ou dos homens livres, apesar da falta da liberdade que talvez estejam produzindo em outras partes do mundo, mas pelo menos para este tema, criaram estes conceitos de pseudo liberdade. Ainda em sua constituição, declaram que "todos os homens nascem livres". Essa não é uma frase que nos traga dificuldades em aceitar e até mesmo defender.

Outra grande personalidade de grande influência sobre este assunto é Carl Jung, um psiquiatra suíço que escreveu uma teoria que se refere à memória coletiva, o consciente ou subconsciente coletivo, ou seja, uma massa crítica de pessoas pode influenciar a forma como outras pessoas interpretam uma realidade. Ainda mais interessante é que ainda falou sobre arquétipos e em suas primeiras obras dividiu-os em quatro: rei, amante, guerreiro e mago. Posteriormente fala sobre um quinto arquétipo: o escravo, um ponto totalmente oposto à posição do rei.



Rabash, este último grande a cabalista que viveu no princípio deste século, guiando-se por escritos do Zohar, nos disse: **"O livro do Zohar, explica claramente na seção do Êxodo, que todos os seres humanos nascem como escravos e continuam assim até chegar aos 13 anos (12 para as mulheres) de idade, quando podem buscar sua elevação. Se não alcança sua liberdade, está destinado a morrer"**.

Hoje sabemos que a medicina nos ensina que a um bebê após 7 anos de nascido, todas as células de seu corpo já foram substituídas. Todo o seu corpo é regenerado neste espaço de tempo. Aos 14 anos ocorre o mesmo. Aos 14 anos começa a adolescência, isto quer dizer que começa a entender a responsabilidade do que seus atos podem gerar sobre sua própria vida. Esse livre arbítrio nos é inicializado neste momento segundo os cabalistas e se não começa a buscar para gerar o mesmo efeito até seus 21 anos, já não consegue mais essa regeneração. Quando esta energia de imortalidade que possui o bebê deixa de operar

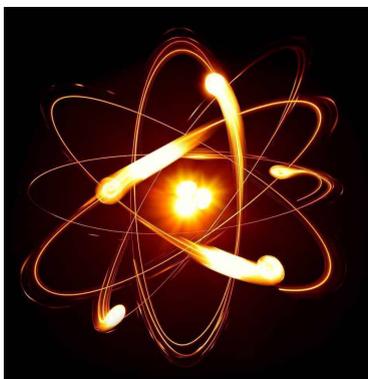
corretamente, então começamos a morrer literalmente. Não importa quanto tempo dure nossa vida, é neste momento que começamos a morrer. A boa notícia é que isso é reversível!

Este conhecimento sai do livro do Êxodo (Shemot em hebraico), o segundo livro de Moisés, ou o segundo livro da Bíblia, começa com uma história que nos diz o seguinte: "Estes são os nomes dos filhos de Israel que desceram com Yaacov ao Egito". O texto segue nomeando estes filhos e continua declarando que 70 pessoas desceram junto com Yaacov ao Egito. Então surge um novo faraó, que não conhecia Yossef (José) e que decidiu

escravizar o povo de Israel. Para quem está familiarizado com esta história da Torah, sabe que Yossef, foi o vice-rei do Egito e que por sua administração divinamente inspirada salvou não só o Egito, mas todo o mundo ao seu redor do peso de 7 anos de fome e seca. Como pode um novo faraó surgir e não saber sobre isso, já que sucedeu o anterior com o qual Yossef conviveu?

O Zohar nos diz para não pensarmos por um só segundo que esta história trata de um povo antigo que desceu de Canaã para o Egito, ou de um povo livre que se torna escravo por estar no Egito. Os filhos de Israel aqui, são as almas que descem ao Egito, ou seja que encarnam em um corpo físico e no momento em que encarnam, se "esquecem de Yossef". **Isso quer dizer que quando uma alma entra em um corpo físico, esquece de sua realidade anterior.**

Em outra oportunidade, vamos entender melhor o que significa Yossef, ao estudarmos sobre a Árvore da Vida, na sequência desta apostila. Por agora nos convém entender que Yossef, representa a energia que vem do todo, do Cosmos. **Uma alma entra em um corpo e esquece de que tudo o que existe no universo é para ela mesma e que tem a capacidade de obter o que quiser deste universo!** Mas se esquece e se converte num escravo do corpo.



Uma criança nasce e chora por ter fome, por não saber como se expressar ou mesmo como obter essa comida. É evidente que quando comparamos o processo de evolução de um ser humano em relação com qualquer outro animal, é notório que o ser humano nasce escravo, em total dependência, se não houver alguém por ele, simplesmente morrerá. Mas por que o ser humano nasce escravo? O que é um ser humano na verdade? A alma ou o corpo? Poderíamos dizer que um ser humano completo é uma alma encarnada em um corpo, mas quanto tempo dura este corpo? No melhor dos casos, 120 anos! Olhando de outra forma, quanto tempo dura a matéria em relação a energia que forma a matéria, sua energia interna? A matéria é finita, se degrada, se deforma de muitas maneiras, mas a energia interna

da matéria é eterna, não muda.

Antigamente há pelo menos 400 anos atrás, o conhecimento da Cabalá não era conhecido desta forma, até que Ramchal (Rabi Moshê Chaim Luzzato), começou a usar esta palavra que se refere a receber e isto se popularizou. O nome pelo qual este conhecimento sempre foi reconhecido através dos tempos é CHOCHMAT NISTAR - A SABEDORIA OCULTA, mas não é uma referência a ocultismo e sim a sabedoria do que não se vê. Podemos olhar para um móvel de madeira e posso até modificar a forma deste móvel, mas saberia como modificar sua energia interna? Será que podemos vê-la ou tocá-la? Sim, na verdade não existe matéria de fato, pois todos nós e tudo o que existe é formado por espaço vazio e o fenômeno de poder tocar é provocado por um campo magnético de repulsão entre os corpos que se forma pela energia do átomo. Isso nos faz pensar que algo é sólido e que não podemos atravessar por este corpo sólido.

Porém, existe uma energia interna. De maneira direta, um móvel e nosso corpo estão repletos da mesma matéria, os átomos são os mesmos, a matéria primordial que forma todas as coisas é a mesma. Tudo está cheio do mesmo, mas não nos manifestamos como uma pedra ou uma planta porque **esta energia interna que poderíamos chamar de "alma das coisas", varia em sua intensidade de desejo.** Uma planta tem maior desejo que uma pedra, porém menos desejo que um animal, por exemplo. É justamente o desejo que gera movimento neste mundo.

Quando uma pessoa diz que deseja mudar algo, mas não faz nada a respeito, na verdade não deseja mudar realmente, porque o desejo implica imediatamente em movimento. Quando uma pessoa tem fome, se levanta e vai procurar o que comer. Para as necessidades do corpo, o corpo pede e nos movemos para isso porque esta energia interna é escrava da matéria.

O que somos realmente, você já deve ter ouvido sobre isso, o que somos realmente é uma alma dentro de um corpo físico. Não somos um corpo que possui uma alma, mas o contrário, o corpo é apenas uma vestimenta temporária. Costumamos dizer que uma pessoa possui uma alma bonita, mas na verdade ela é uma alma bonita, não possui uma alma, ela é uma alma que recebeu este corpo em que vive neste mundo seja pela razão que for, essa pessoa é uma alma que recebeu e tratou ou maltratou este corpo até o dia de hoje.

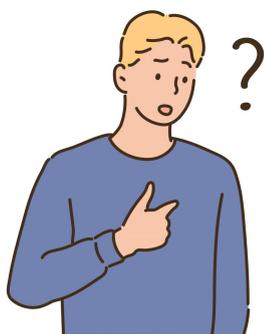
Hoje conhecemos que o potencial da energia que está na matéria, graças à teoria da relatividade, é infinitamente superior ao que expressa quando contida na matéria. De um par de gases se faz uma reação nuclear e quando se libera a energia da matéria, se percebe que a capacidade e potência da energia é infinitamente superior ao que manifesta quando encapsulada na matéria. A mesma coisa ocorre com nossa alma. O que somos como almas, possui uma capacidade literalmente infinita, sempre que tenhamos êxito em libertá-la de seu amo, do tirano que a controla. Este amo e tirano é nosso corpo.

Quando examinarmos o que escrevemos sobre o que desejamos mudar em nossas vidas, vamos observar como este corpo age para conseguir este efeito escravizador. Vamos aprender quais são as ferramentas que utiliza este tirano para nos manter como escravos.

Se perguntarmos, sobre as coisas que escrevemos e que desejamos mudar, poderíamos dizer que, em alguma situação, exista alguma pessoa que seja responsável por isso? Sendo ela que nos escraviza? Nesta mesma lista existiriam situações que nos escravizam? Seriam heranças familiares, culturais ou coisas do tipo? Aparentemente existem muitas razões, pessoas ou situações que causam este sentimento ou efeito de escravidão, mas isto seria possível? Quantos senhores um escravo pode ter? Apenas um na verdade! O mesmo ocorre conosco, somos escravizados por apenas um único amo e quando conseguirmos identificar este tirano, vamos poder nos libertar dele.

A primeira coisa que precisamos saber é quais são as ferramentas que este tirano utiliza para nos escravizar. Estas ferramentas são conhecidas como "os cinco sentidos". Esta é a principal ferramenta usada por este tirano.

Existe na internet inúmeros casos de EQM, experiência de quase morte. São muitos os testemunhos de pessoas que passaram por isto, seja por ocasião de alguma cirurgia, ou um acidente, por exemplo. Na maioria dos casos, quando as pessoas contam suas experiências, dizem que subitamente se viram fora de seus corpos e que puderam ver e ouvir tudo o que estava ocorrendo, como os médicos tentando trazê-la de volta, a movimentação ao redor e mesmo detalhes de mobília e todo o cenário formado. Mas se o corpo estava inconsciente, com que olhos conseguia ver? E com que ouvidos podia ouvir? Se o corpo estava até mesmo com um quadro de morte cerebral, com que cérebro estava pensando?



A verdade é que o ser humano não utiliza o cérebro para pensar, mas para receber pensamentos! O processo de escolher sobre o que pensar não ocorre no cérebro, essa é uma prerrogativa da alma. É por isso que inconscientemente, quando uma pessoa se expressa sobre si mesmo, não toca sua cabeça, mas sim seu coração. Alguém é chamado e como na figura ao lado, aponta para seu coração e diz: "sou eu, é comigo"?

Não somos essa intelectualidade que cria nosso cérebro e que está baseada nos cinco sentidos do nosso corpo físico, que se baseia em sentidos que existem para nos escravizar.

Tudo o que é bonito é bom? Tudo o que vemos como beleza pode ser considerado bom? Tudo o que nossos ouvidos podem ouvir é correto? Certamente muito de nossas vidas foi guiada pelo que recebemos destes cinco sentidos. Qual é o principal desejo do corpo? Satisfazer-se. Quando? Agora mesmo! Qualquer coisa que faça o corpo sentir-se bem, agora.

Se pensarmos bem, veremos que apesar de um móvel estar composto da mesma energia interna que nós mesmos, podemos atestar que um móvel é muito menos inteligente do que uma pessoa. Então a pergunta é: poderia este móvel dominar uma pessoa? É estranho pensar nisso, não? Então vamos perguntar de outra forma: pode um cigarro dominar uma pessoa? Ou ainda uma torta de chocolate? Pode uma ação que sabemos não ser boa, nos obrigar a executá-la? Uma torta pode me obrigar a comê-la? O cigarro pode me obrigar a fumá-lo? Na verdade é o corpo que está sendo mais forte do nós que não somos o corpo, mas estamos aprisionados nele.

Começar a entender que não somos este corpo físico que reveste nossa alma e mais ainda, que existimos em muitas dimensões ao mesmo tempo é crucial. Nosso corpo só existe nesta dimensão, mas nossa alma existe e tem acesso a muitas dimensões de conhecimento e capacidades.

Quando estudarmos sobre a *Árvore da Vida*, vamos entender porque nossas mentes raciocinaram para que escrevêssemos no papel, as coisas que queremos mudar em nossas vidas na ordem que escrevemos, mas neste momento vamos trabalhar unicamente com as seguintes questões:

- Deixar de comer coisas que nos fazem mal;
- Tal pessoa manipula minha vida e me diz o que posso e não posso fazer;
- Sinto que tenho que me ver de uma determinada maneira;
- Tenho algum tipo de enfermidade, deficiência ou dor que me impede de fazer o que desejo.

Vamos fazer um exercício então. Apanhe uma folha e escreva sobre estas coisas acima de forma resumida. Estas situações aparecem na sua vida? Uma delas? Duas? Todas? Escreva então e guarde. Essas são as situações que desejamos modificar em nossas vidas.

O REI E O ESCRAVO - LADOS OPOSTOS DE NÓS MESMOS

Vamos definir algumas características e algumas diferenças entre o rei e o escravo. Os lados opostos de nosso espectro. De um lado temos o conceito que chamamos de escravo, de menor vibração possível, ou de menor manifestação de desejo possível. No outro extremo está o rei que é dono de tudo e que faz o que deseja.

O rei é uma autoridade suprema, não teme coisa nenhuma. O propósito deste curso é sair do estado de escravidão e pelo menos começar a ter êxito em vários fatores de nossa vida, pelo menos traçar uma linha entre estes dois extremos. Começar a mudar do estado de escravo ao estado de rei. Para isso precisamos identificar estes extremos, estes dois conceitos. O rei é o topo desta linha, uma autoridade suprema que pode fazer o que deseja porque ninguém vai se opor a ele. Este rei está no controle de todas as coisas. Um rei apenas teme as leis de causa e efeito, mas a nenhum outro homem. O que fazia estes homens da antiguidade era justamente isso, a capacidade de não temer a nada e nem mesmo a morte que nunca estava em sua mente vinculada a outra coisa que não sejam as leis de causa e efeito. Quando isso se perdeu, também se perderam os verdadeiros líderes do mundo.

No outro extremo, o escravo é o último elo da cadeia alimentar, é controlado por quem quer que seja seu amo, seja ele um rei ou não. Essa é a parte mais triste, pois se fôssemos controlados por reis como o do nosso exemplo, talvez não nos molestasse tanto, mas ser controlados por situações e governos que têm tão pouco para mostrar, então imagine uma alma que não pode resistir ao desejo de seu corpo por uma torta de chocolate. Que acorda pela manhã e diz: o que farei? Que sofrimento que nós como almas, vivenciamos a cada dia por estar enjaulados neste corpo ao qual tudo o que importa é comida, bebida, sexo, diversão e etc. O que é fácil para o corpo é considerado bom e o que é difícil para ele é considerado mau. Essa é a consciência do corpo.

Vamos escrever agora em outra folha de papel, uma fórmula que utilizaremos em todos os casos que precisamos mudar em nossas vidas. Se tenho uma situação negativa em minha vida, isso gera um desejo de mudança. Anteriormente escrevemos sobre o que sofremos, apenas escrevemos o que sofremos, como por exemplo: "fumo muitos cigarros por dia", "como muitas coisas que me fazem mal". Então qual é o desejo que esta situação me traz? Se pudéssemos modificar estas situações agora mesmo, como num passe de mágica, o que

faríamos com estas situações que nos afligem? Se uma pessoa fuma e isto lhe incomoda, o que ela diria: "quero deixar de fumar". Se fosse compulsiva em comer diria: "Quero controlar meu apetite". Então vamos escrever sobre as mesmas situações, mas desta vez, escreveremos de forma positiva: "eu desejo deixar de fumar", "eu desejo trabalhar onde me sinta bem...". Não vamos mencionar o problema em si, mas o que desejamos a respeito dele, de forma positiva, vamos escrever sobre onde queremos chegar.

Se trabalho em lugar onde não quero estar, mas permaneço lá por essa ou aquela razão, o que farei? Sairei do trabalho? Mas e quanto aos meus compromissos e contas a pagar? Não vou então escrever algo como: "eu quero deixar de trabalhar neste lugar que não me traz prazer...", mas escreveremos: "quero trabalhar em um lugar e com uma tarefa que eu goste de realizar...". Essa é a ideia.

Parece ser a mesma coisa dizer: "não quero mais trabalhar aqui" ou "quero trabalhar em outro lugar", mas da primeira forma, tudo é negativo: quero deixar, não gosto, não me dá prazer..., pura negatividade. Esta é a realidade de hoje, são os problemas com os quais convivo, mas o que desejamos é ir a um outra realidade e como você se veria neste novo lugar? Como uma pessoa que trabalha em um lugar e numa função que lhe dá prazer. **Portanto, o primeiro passo é descrever a situação (o meu desejo) de forma positiva:** "desejo estar em uma situação que me traga alegria" ao invés de: "não desejo mais estar neste lugar que me angustia". Percebe a diferença. Então escreva sobre o que deseja de forma positiva.

O segundo passo é identificar o que me escraviza. O que acontece em mim que me faz escravo desta situação? Seja uma situação física ou um sentimento? Vamos procurar verificar isto em cada situação que escrevemos anteriormente sobre o que precisamos mudar em nossas vidas. Um exemplo é uma pessoa que observa que não possui força para mudar a situação que o escraviza. Se não gosto do lugar ou da função com a qual trabalho então já sei o que fazer, sair deste lugar para outro, mas então o que me impede de fazê-lo? A ideia é identificar o aspecto que me escraviza.

Rav Ashlag, o Baal Hasulam disse: se uma pessoa consegue identificar sua negatividade, seus lados não tão positivos, o fato de identificar é 99% da cura.

O terceiro ponto é: qual o benefício que entendo receber e que me prende neste lugar ou situação? Por exemplo, seria por receio de ficar sem o sustento, já que este emprego ou tarefa tem trazido meu sustento? Imagine uma pessoa que odeia o que faz, mas permanece lá por causa do salário que recebe. Como é a vida desta pessoa? Passar seis a oito horas ou ainda mais, por achar que não tem alternativa, ou porque teme mudar. Vale mesmo a pena, por melhor que seja o salário? **Se temos a capacidade de receber este nível de sustento, o podemos receber de qualquer outro lado. A fonte deste sustento não é a tarefa que você realiza, não vem da empresa onde você trabalha ou da tarefa que você executa.** Não é seu chefe ou patrão.

O quarto ponto: Se não é isso, existiria alguma deficiência física que o impede de sair desta situação? Um dos principais aspectos que utiliza nosso intelecto para nos escravizar é o ego. O ego se apresenta como um amigo, o único que pensa em mim, mas na verdade em quem nosso ego realmente pensa? Em mim (alma) ou em nosso amo (o corpo)?

Outra razão poderia ser **o medo de começar algo novo e fracassar (o quinto ponto).** Imagine uma pessoa que já trabalha a muitos anos em um mesmo lugar e tem até mesmo prestígio estabelecido. Essa pessoa pensa em sair, mas diz a si mesma: se der errado, vou jogar fora tudo o que já construí? Vamos aprender o que fazer para que as coisas novas não venham a dar errado.

Talvez ainda exista algo de maneira bem prática que seja preciso fazer ou deixar de fazer para que a situação efetivamente mude. Apenas no primeiro item vamos falar de forma positiva, mas nos demais vamos identificar diretamente o que está nos travando.

A outra questão seria descobrir **que tipo de sentimento preciso mudar dentro de mim (o sexto ponto).** Isto exige uma explicação. Considera-se quase impossível que um ser humano mude um hábito. Isto porque existe

todo um sistema de impressão sobre a memória das células que faz com que seja automático. Por exemplo, sobre o desejo de fumar, não olhamos para o relógio para saber se está na hora de fumar, a vontade vem de forma automática, independente de qualquer coisa. Primeiro a pessoa sente o desejo e logo a seguir começa a se mover para saciar seu desejo.

Tudo aquilo que faz mal ao escravo, mas beneficia o amo vem facilmente. Isto pode ser difícil ou é muito difícil para a maioria das pessoas até que entendam a fórmula que os levará ao êxito sobre seus próprios sentimentos. **A chave está em não se esforçar para não mais fazer isso ou aquilo, mas em focar em algo melhor, ou seja, não trabalho para deixar de fazer alguma coisa, mas me esforço para fazer algo que seja melhor.** Observamos inicialmente que o movimento neste mundo se origina por causa do desejo. Se não há desejo, não há movimento.

Deixar de fumar é praticamente impossível porque todo o desejo do teu corpo, que é o principal controlador está dizendo: dá-me nicotina! Tudo o que der comodidade ao corpo será difícil de deixar pelos apelos do corpo. O que você fará da próxima vez que sentir vontade de fumar ou que tiver que pagar suas contas e não tiver os recursos?

No caso de uma pessoa que está querendo mudar de trabalho, o que seria necessário é sair para buscar um novo trabalho ou empreender um novo projeto. Isto porém não é fácil, pois fazer algo novo exige desejo e o que preciso mudar neste caso, seria a preocupação com o sustento e o medo de fracassar ao começar algo novo. Esse novo desejo tem que ir contra estas conclusões com as quais me sentenciei, travando minhas iniciativas.

O que fazer então se uma pessoa deseja mudar de trabalho, mas embora a situação atual lhe esmague, tem receio pelo sustento e medo de fracassar? Estamos no mundo da ação, não podemos ficar apenas no pensamento, logo esta pessoa precisa de fato, mudar o sentimento de preocupação com o sustento e o medo do fracasso. Existe uma suposta comodidade. Essa visão equivocada precisa desaparecer. Esta pessoa pensaria: preciso continuar aqui, pois é isto que tenho, não dá pra arriscar, a situação do país, do mundo, da economia não me permite mudar, é arriscado demais.

Os sábios da Cabalá nos explicam que o medo, a comodidade, o ódio, a fúria e etc, não são sentimentos! Na verdade são entidades! São entidades que se fortalecem ou se debilitam de acordo com o alimento que uma pessoa lhe der. Veremos mais detalhes sobre isso mais adiante.

Olhando para a lista que escrevemos sobre o que mudar, aquilo que colocamos como ponto inicial é o que temos como mais importante e nisto existe uma grande quantidade de coisas que precisam ser combatidas. Como faremos se existem todas estas entidades, que em linguagem cabalística chamamos kelipot (de kelipá - cascas)? Estas são como cargas de energia negativa que não se alimentam apenas do que lhe damos diretamente, mas também de tudo o que existe ao redor, por isso a preocupação com o ambiente também é legítima.

Então o que esta pessoa precisa fazer? Não é exatamente sair a procurar outro trabalho, mas agir para combater estes medos, às vezes pequenos medos. Um exemplo seria uma pessoa que tem medo de altura. Deve procurar um lugar alto e dizer para si mesmo: este é um lugar seguro! Preciso me aproximar e vencer este medo. Este não é maior do que o medo que o está travando no caso de procurar um novo trabalho, mas deve começar por pequenos medos, encarar e vencê-los. E também pequenas comodidades porque quando uma pessoa debilita essa kelipá, essa carga de energia negativa, ou ainda essa entidade de medo ou comodidade em sua vida se tornará fácil se dedicar ao desejo de sair a buscar este novo trabalho ou o que seja. Se quisermos ainda ver de outra forma, nossa força de vontade que vem de nosso verdadeiro ser, é um gigante musculoso e com uma capacidade infinita que um dia lhe condenaram a estar confinado em um lugar muito pequeno, e que depois teria todo o restante de sua vida para recuperar seu estado físico. Em alguns de nós e em algumas áreas de nossas vidas, isto está acontecendo já há muitos anos e desde sempre estamos presos em um lugar apertado e pequeno. Então este ser, do nosso exemplo, teria seus músculos atrofiados por inatividade! Então o que temos

que fazer é começar a nos movimentar, identificando as questões que nos prendem e começando a treinar "nossos músculos", derrubando obstáculos um a um, começando pelos pequenos e seguindo até o principal.

Vamos fazer então um exercício dentro destes aspectos mencionados:

1. O que desejamos? Vamos descrever nossos desejos de forma positiva.
2. Identificar a forma de escravidão nessa situação, seja ação física ou sentimento.
3. Que benefício acreditamos receber ao permanecer nesta situação?
4. A que carência física tememos? (o ego me protege).
5. Preciso deixar de fazer ou começar a fazer algo.

Vamos deixar a questão do sentimento que precisa mudar para mais adiante.

A GRANDE QUESTÃO

A grande questão que precisamos levar em consideração para a segunda parte deste curso é: a quem interessa criar um sistema como este? Se quiser saber porque os cabalistas dizem que melhor é não crer tanto em D'us, mas crer em leis universais ou coisa do tipo é porque se acreditarmos que podemos responsabilizar alguém sobre isto, sobre o sistema em que este mundo se apoia, esse alguém seria terrível! Qual seria o propósito por trás de agarrar uma alma, fazê-la prisioneira em um corpo que a princípio nem fala e mal consegue se expressar, depende de outros para se alimentar... por qual razão faria isto?

Se existe um D'us ou alguém que criou tudo isto da forma como é e funciona, se isto realmente responde ao propósito divino de uma criação, qual seria este propósito então? Que nossa vida aqui seja iniciada numa condição de escravidão da qual a maioria das pessoas nunca serão livres?

Na próxima parte, falaremos de quatro realidades, ou de quatro mundos que existem paralelos a este e que fazem parte do sistema da criação deste universo e vamos saber como criar algo novo em nossas vidas. Essa nova realidade requer a recriação do **Plano Original da Criação**. Isto porque o Plano Original da Criação não era esse que vivemos, não compreende todos nós escravizados por um pouco de matéria. Mas para sair desta situação **precisamos cumprir um pacto que fizemos antes de vir a este mundo que é terminar de criar o mundo**.

De acordo com a Cabalá a razão pela qual no sétimo dia da Criação, como vemos na Torah, ao invés do Eterno dizer: haja luz ou haja vegetação etc., como nos dias anteriores, existe uma pergunta: "Criaremos Homem"? O Criador está falando com alguém e perguntando: faremos Homem? De acordo com muitos comentários a resposta ouvida foi: não! Mas eventualmente depois foi decidido a forma como o Homem seria criado. Este alguém com quem o Criador falava somos nós! Decidindo sobre a criação deste corpo. A ideia envolvida é: criaremos esta situação onde a alma tenha que descer e ser prisioneira dentro da matéria?

Houve um momento no tempo em que nós decidimos ser parte da criação da Humanidade. Tanto é assim que foi há muito tempo que vimos D'us criar um homem. Isto só ocorreu uma vez! E vivemos nos queixando da humanidade e desta criação que D'us criou? A verdade é que depois do que está escrito no Gênesis, todos os homens foram criados e educados por nós mesmos! Se temos alguma queixa sobre como é a humanidade e a sociedade, teremos que olhar para dentro de nós.

Veremos sobre isso na próxima parte deste curso.

Segunda parte

ATREVA-SE A SONHAR, SE VOCÊ PODE IMAGINAR, VOCÊ PODE CRIAR.

Lembre-se que este curso tem como título original "Ser e Viver Livres". Vimos na primeira parte estes seis pontos que desejamos desenvolver:

1. Descrever o que desejo de forma positiva.

- a. Vamos descrever a situação que desejamos alcançar sem mencionar negatividade, apenas descrever o que desejo e porque desejo, sem mencionar a negatividade da situação que estou deixando ou utilizar palavras de cunho negativo. Por exemplo, uma pessoa que deseja deixar de fumar, não deverá dizer: "quero deixar de fumar", mas deve pensar no que o cigarro lhe afeta e pensar em coisas do tipo: "quero ter uma vida mais saudável". Embora o cigarro possa ser algo muito pesado e significativo para uma pessoa, na maioria das vezes é apenas uma consequência de coisas mais sérias que precisam ser mudadas em várias áreas da vida.

2. Identificar qual é a escravidão relacionada a esta situação (pode ser uma ação física ou um sentimento).

- a. Identificar o que está me mantendo preso nesta situação, ou seja, para uma pessoa que trabalha em um lugar ou está realizando uma tarefa que não lhe dá prazer, pode ser, por exemplo, o medo de buscar algo novo, o receio de não conseguir manter o sustento e etc. É bastante comum que a situação de escravidão na vida de uma pessoa esteja relacionada à falta de força de vontade e essa é a parte mais complicada de tudo isso, pois essa força de vontade depende unicamente da pessoa e de mais ninguém. Isso quer dizer que toda a infelicidade que uma pessoa possa experimentar em seu trabalho, não depende do seu chefe ou patrão ou o que quer que seja que sua mente tenha entendido. De certa forma é confortável buscar justificativa colocando a culpa em outras pessoas ou em circunstâncias, mas se sei que depende de mim e que preciso fazer alguma coisa sobre isso, então minha felicidade já não depende de questões externas.
- b. Se há um conceito que vamos observar estudando Cabalá é: qual a responsabilidade que tenho sobre o caos que está ocorrendo na minha vida? 100%! Se sou uma pessoa inteligente então escolho ter a responsabilidade de tudo o que ocorre na minha vida. Se desejamos mudar situações em nossas vidas, precisamos começar tomando 100% de responsabilidade.
- c. Responsabilidade significa: habilidade de responder. Se penso que minha responsabilidade é de apenas 50%, então minha capacidade de responder também se reduz a 50% e passo a depender de outra pessoa que sequer sei se realmente se preocupa com meu problema especificamente. Não é uma questão de saber quem tem razão, mas de inteligência. A inteligência superior determina que tenho que ser 100% responsável pela minha vida, porque

pensar desta forma me dota com 100% desta capacidade de resposta. Isso é assumir o controle.

- d. Preciso identificar o que me escraviza, e se penso que existe alguém mais que me escraviza, por que permito e permaneço nesta situação? Preciso entender por que estou permitindo que me mantenham preso.
3. **Que tipo de benefício acreditamos receber para justificar a permanência nesta situação.**
 - a. Um bom exemplo é o caso de uma pessoa que embora odeie o lugar onde trabalha, permanece ali por conta do bom salário que recebe. Essa pessoa está declarando que seu sustento depende do lugar onde trabalha e da tarefa que executa. Ela entende que, não fosse esse emprego, não teria condições de receber esta quantidade de sustento.
 - b. Uma pessoa que trabalha o dia inteiro em alguma coisa que odeia, quando sai de seu trabalho, está numa frequência que só atrairá pessoas com a mesma frequência, isso pode trazer ainda outros problemas, sobre os quais esta pessoa nem saberá como lidar, porque sua causa está em uma área que aparentemente nada tem a ver com o que ela passa. Precisamos entender o que estamos atraindo para nossa vida.
 - c. Se uma pessoa que está em nossa vida for a causa de algum problema, então a pergunta que fica é: porque ela permanece? Mas o problema em si é realmente uma outra pessoa?
4. **A que carência física você teme que lhe força a permanecer neste estado.**
 - a. Uma forma de entender isso seria observar uma pessoa que teme o fracasso. Isto seria sua deficiência. Este estado tem levado muitas pessoas mesmo bem sucedidas ao suicídio, por ter medo de enfrentar uma queda e se reerguer. Mas não existe valentia ou honra num suicídio, precisamos de valentia para viver aqui neste mundo. Muitas pessoas têm medo de começar algo novo, de empreender novos projetos e falhar.
5. **Tenho que deixar de fazer ou começar a fazer alguma coisa (uma ação).**
 - a. No caso que estamos analisando, quando uma pessoa trabalha onde não deseja estar, seria sair para procurar um outro tipo de trabalho que lhe seja atrativo.
 - b. Foi realizado um estudo na França com um grupo de pessoas bem amplo, mais de mil pessoas, um grande grupo de pessoas que odiavam seu trabalho. Foi pedido a eles que escrevessem em um caderno as ideias que lhes ocorriam sobre como sair desta situação que não lhes trazia satisfação. Buscaram então observar dentro da realidade de cada pessoa, qual seria a possibilidade em percentuais, para que conseguissem sair da situação em que viviam. Isso de acordo com a quantidade de ideias que lhes ocorria por semana. O que observaram é que duas dentre quatro ideias que tinham eram realmente viáveis. Essas pessoas tinham ideias que realmente poderiam tirá-las daquela situação, mas apesar de visualizarem isso, no dia seguinte, como esquecendo tudo, retornavam para a mesma situação e voltavam a sonhar com formas de mudar suas vidas.
 - c. É suficiente saber que fumar faz mal para que uma pessoa deixe de fumar? Ou que comer certas coisas lhe fazem mal para que deixe de comê-las? Saber que algo me prejudica, aparentemente não é suficiente para que eu deixe de fazê-lo. Da mesma forma, saber que algo não é bom, tão pouco é suficiente para que alguém deixe de fazê-lo.
 - d. O que deve mudar não são as ações em si, mas a causa destas ações, o que me leva a fazer o que faço ou me impede de fazer o que devo ou desejo.
 - e. Ação é proveniente de desejo, então por mais que exista a possibilidade de mudar, existe o desejo por algum tipo de comodidade que isso me proporciona, mesmo que seja causado por uma suposta segurança financeira, ou por alívio emocional e etc. Então essa pessoa segue fumando e comendo, a consciência destas coisas físicas supera sua vontade.
6. **O desejo que preciso mudar para refrear esta ação.**

Veja que se não tenho força para fazer algo novo, então tenho que realizar algo contrário a isso. Não é o trabalho que precisa ser mudado realmente, mas o medo de fracassar e a comodidade frente ao desafio de começar algo novo. São estes sentimentos que precisam ser mudados.

No caminho da espiritualidade verdadeiramente é necessário haver um tema em que estejamos trabalhando. Importante para este trabalho é que a ideia com a qual iniciamos e que significa o que nos perturba, tem que ser olhada a partir de agora e cada segundo daqui por diante, como algo que pertence ao passado, mesmo que ainda seja a realidade atual. Preciso começar então a me concentrar em criar algo novo que resolva isto que está mal.

Uma questão importante sobre o aprendizado da Cabalá, é que temos a sensação de reencontro, de recordação, pois Cabalá não se aprende, Cabalá se recorda, pois nossas almas já possuem este conhecimento. O conhecimento da Cabalá está impresso em nossas almas desde o princípio dos tempos.

Vamos entender a quem interessa realmente criar este mundo com estas regras. O ser humano, apontado como o ponto mais alto da Criação, destinado a dominar sobre todas as coisas, como vemos em Bereshit (Gênesis) e que não consegue se sobrepor a um cigarro! Uma pequena coisa física que sequer tem vida, mas realmente vemos que a inteligência que existe neste cigarro, na comida, na situação de trabalho e etc, parece mais forte do que podemos suportar. Tudo isso parece ser mais poderoso do que minha capacidade de escolher o que é bom para mim ou não.

CRIANDO COISAS NOVAS

Voltando ao nosso tema, vamos entender como criar coisas novas. Criar algo novo ainda que não ocorra de um dia para o outro, mas começar a criar algo novo que ocupe o mesmo espaço e as mesmas energias que aquilo que é hoje caótico em minha vida é mais fácil do que lutar contra algo que está impresso em minhas células já há muito tempo. Essas situações caóticas que vivemos geralmente são recorrentes e já as arrastamos há muito tempo.

É como uma pessoa que entende que os problemas que vive se devem a sua companheira atual, mas não percebe que na verdade, viveu este mesmo problema com as anteriores. Lembre-se que não se trata de mudar o trabalho que me aborrece ou a companheira ou o que seja, mas sim de mudar o que motiva, o meu desejo.

Então fizemos a pergunta: **a quem interessa criar um mundo assim, com estas regras e realidade que vemos?**

O que vamos ver agora é um conhecimento que existe, pelo menos por escrito há dois mil anos, mas que vem sendo transmitido oralmente desde os dias de Noach. São pelo menos cinco mil anos.

Muitas vezes vemos líderes religiosos usarem este tipo de afirmação: "D'us em sua forma misteriosa de fazer as coisas...", que na verdade é um jeito de dizer que não sabe nada sobre isso, que na verdade não entende do que fala. O que vamos ver agora é o que ocorreu antes da criação do mundo. As religiões que conhecemos, estamos falando da teologia judaico/cristã, que compreende o que está no Velho Testamento, como dizem os cristãos e na Torah, para os judeus. Tudo o que falam é sobre o que está escrito a partir de Bereshit, o livro do Gênesis.

Não soa estranho entender que o D'us Onipotente tenha tido que usar seis dias para criar o mundo ao invés de um só e que no sétimo, tenha precisado descansar? A Cabalá nos ensina, porém, que todo o texto da Torah, ou do Velho Testamento como conhece o cristianismo, é na verdade um conjunto de códigos e não um texto literal, mas há pelo menos dois mil anos estes conhecimentos estão entre nós de forma escrita.

Este conhecimento de que falamos, a maioria dos grandes mestres das igrejas atuais e mesmo grandes rabinos desconhecem isso, mas há pelo menos dois mil anos, tanto a igreja católica quanto o rabinato de uma forma geral e os maçons e a Rosa Cruz também sabem disso há pelo menos seiscentos anos. Depois procuraremos entender por que as demais pessoas também não o sabem.

Nos contam os sábios da Cabalá, que **todo processo criativo deve se igualar ao processo de criação ou não haverá êxito**. Isso porque um sistema foi criado para dar origem ao universo que é um processo geral, básico e todos os processos criativos, passam por este processo básico inicial. Isso é bastante amplo, mas é inalterável.

Quando o universo foi criado, isto ocorreu abaixo de regras e de leis absolutas, não fosse assim, seria necessário que o Ser Criador Inicial de Todas as Coisas, permanecesse criando e ajustando coisas. Então um sistema foi criado que opera por si mesmo. Ninguém precisa dizer para a terra se movimentar ao redor do sol ou a lua ao redor da terra, tudo ocorre cíclica e automaticamente. Tudo funciona em um equilíbrio perfeito.

EIN SOF

Ein Sof significa literalmente "INFINITO", mas estamos falando do infinito original, antes da existência da criação, como a conhecemos. Não vamos falar sobre porque foi criada assim, mas sobre como foi criada.

A Cabalá nos ensina que através de quatro passos fundamentais tudo foi criado, e estes são conhecidos como "os quatro mundos", em hebraico se diz: olamot (de olam - mundo). Olam Atzilut (o mundo da emanção), Olam B'ria (o mundo da criação), Olam, Ietsirá (o mundo da formação) e Olam Assiah (o mundo da ação).

Não é difícil entender estes conceitos. Pense em alguém que deseja construir uma casa. A construção começará pela ideia de construir, ou seja o pensamento. Seria mais provável dizer que o começo seria pelo alicerce, mas na verdade, tudo começa no pensamento, na ideia de fazer algo. O pensamento é relativo ao Olam Atzilut, o ponto de partida, dentro do sistema da Criação. Perceba que a pessoa que pensa em construir a casa, já pode visualizar mentalmente esta casa, pode imaginá-la até mesmo em seus detalhes. Podemos dizer que a casa já existe para esta pessoa em sua imaginação, porém, ninguém mais pode ver esta casa além dela. Este seria o primeiro passo referente a Atzilut.

O segundo passo é planejar esta construção através de um projeto. A casa ainda não existe fisicamente, mas iniciamos um processo criativo. Esse segundo passo seria referente ao Olam B'ria, o mundo da criação. A seguir surge o terceiro passo onde a ideia criada, começa a ser formada. As permissões são requeridas, impostos são pagos, o material começa a ser comprado e a ideia criada agora entra no processo de formação. Esta seria a ideia do Mundo da Formação - Olam Yetsirá. Ao final, depois de todos estes preparativos, a casa finalmente entra em fase conclusiva, o que chamamos de Mundo da Ação, onde efetivamente o projeto, a ideia criada e formada, começa a ser construída e se torna uma realidade neste mundo físico. Agora este pensamento inicial pode fazer parte deste mundo físico e todas as pessoas podem ver o projeto finalizado.

Este mesmo processo foi usado na criação deste universo.

1. Olam Atzilut - O mundo da Emanção - O pensamento da Criação;
2. Olam B'ria - O mundo da Criação - O processo criativo;
3. Olam Yetsirá - O mundo da Formação - O projeto em si;
4. Olam Assiah - O mundo da Ação - A execução propriamente dita.

É deste ponto que começa o que conhecemos como "E D'us criou os céus e a terra", mas sabemos que até este momento ainda não existia nada fisicamente criado. A ideia de que D'us precisou de sete dias para criar os céus e a terra não está bem compreendida. A questão é um pouco mais complicada de entender e voltamos a afirmar que estas informações existem por escrito nos livros mais elevados de conhecimento em poder do judaísmo e do catolicismo já há mais de dois mil anos.

O que as religiões chamam de "D'us", é, na verdade, uma referência ao Olam Atzilut. O ponto máximo com o qual podemos nos relacionar. Este SER que conhecemos como D'us, é justamente o ponto onde a primeira emanção ocorreu a respeito de nós mesmos. Não é possível com uma mente finita, imaginar algo infinito. Os cabalistas explicam que a mesma ideia de um D'us, foi criada junto com o projeto da Criação do Universo para criar um meio pelo qual pudéssemos nos relacionar com esta **Força Criadora Superior**.

Qualquer interrupção no processo ou incoerência que possa existir entre o pensamento da criação de algo e sua manifestação atrai o fracasso. Isso quer dizer que se faço algo divergente do pensamento original do que desejo criar, é certo que irá fracassar. Isso pode não ocorrer imediatamente, mas acabará por acontecer.

Sabemos que os frutos de uma árvore estão determinados desde o início, em sua semente. Se plantamos sementes de maçã, sabemos que não haverá possibilidade de colher outra coisa que não seja maçã. Da mesma forma, em consonância com o pensamento da criação, isto é o que irá se manifestar. Neste momento vamos apenas entender como funciona este sistema, mais adiante aprenderemos como tomar o controle para criar coisas novas em nossa vida.

Vale lembrar que o fracasso, a bancarrota ou o divórcio não começam com as lutas finais, mas no momento em que um pensamento começa a produzir este efeito. Esse entendimento nos fará encontrar por trás de tudo, a motivação que gerou o colapso.

A pergunta que surge então é: DE ONDE VEM A EMANAÇÃO? Se olhamos para esta Emanação Inicial como o que conhecemos como D'us, de onde surge? Estamos falando de um sistema de causa e efeito. Qual é a causa de que uma casa me seja construída em um terreno? Um desejo! É o desejo que determina o que se criará e será manifestado. Todo processo criativo sempre começa por um desejo. Mas de onde provém o desejo?

Na primeira parte deste curso, vimos o controle que o corpo exerce sobre a alma, nos tornando escravos do corpo. Lembre-se de que somos na verdade uma alma e o corpo é apenas a base onde nossa alma está colocada, pois de outra forma não poderia agir e viver neste mundo. Não que deveria ser assim ou que tenha que permanecer assim, mas para a maioria das pessoas a alma está prisioneira dentro do corpo. Então de onde vem o desejo que nos está direcionando ou que está criando efeitos? Do nosso corpo ou da nossa alma? Qual é o verdadeiro desejo da alma?

Para entender realmente qual o verdadeiro desejo da alma, precisamos entender de onde vem nossa alma. O que precisamos entender é: como começou tudo isso? A quem interessaria criar estas regras que vemos no jogo da vida? Por que as regras foram criadas assim? De quem é a ideia de criar o mundo?

Agora que sabemos que para que uma manifestação física ocorra, é necessário que haja um pensamento coerente com esta manifestação, para que seja apontada como o ponto inicial desta manifestação, então de quem foi a ideia que gerou este mundo? E qual foi esta ideia original? O que estamos tentando entender é qual foi o pensamento que originou nossa alma e com que propósito ela foi enviada a este mundo.

Um grande cabalista que viveu por volta de 1600 chamado Rabi Moshê Chaim Luzzato, o Ramchal, escreveu um livro chamado As 138 Aberturas, onde explica o que ocorreu antes da criação deste mundo.

OLAM EIN SOF - O MUNDO DO INFINITO

Ramchal nos conta explicando como começa o livro do Zohar, o Livro do Esplendor, o principal livro de conhecimento da Cabalá, a respeito da parashá Bereshit, a primeira porção da Torah (Bereshit - Gênesis). Ele nos diz que a princípio a única existência era um mundo infinito, **Olam Ein Sof - Sem Fim**. O único habitante ou a única existência dentro desta realidade era uma LUZ INFINITA, uma energia infinita.

A razão dos cabalistas usarem a expressão LUZ é que para nós é muito mais fácil entender o funcionamento ou a manifestação da energia através da luz, que possui uma característica expansiva que não termina. Mesmo que uma pessoa acenda um fósforo dentro de um estádio totalmente escuro, de todos os lugares se poderá ver a luz produzida. No momento em que não puder mais ver essa luz, isto se deverá à minha capacidade limitada de ver, se meus olhos forem muito bons, poderei ver de longas distâncias.

Como esta Luz Infinita ocupava tudo infinitamente e sem nenhuma alteração, neste mundo infinito não havia nenhum espaço já que a Luz Infinita compreendia tudo absolutamente. O espaço precisa de corpos que o ocupe

para ele mesmo seja definido, e não havia corpos de nenhum tipo, nada além desta Luz Infinita. Se não havia espaço também não havia movimento, já que movimento é o diferencial de distância entre um objeto que existe fisicamente e uma coordenada, um local determinado por linhas perpendiculares. Uma pessoa sentada em uma mesa está imóvel em relação à mesa, mas não em relação ao sol e à lua. Dependendo de um sistema de coordenadas tudo está em movimento. Porém num lugar onde não existe espaço não pode haver movimento e se não há movimento não há tempo.

O tempo, na verdade, é o espaço que existe entre uma causa e um efeito. Nós determinamos colocar medidas em relação ao tempo, ou seja, segundos, minutos, horas e etc. Essas medidas foram escolhidas de uma forma arbitrária, humana, mas **a real explicação sobre o tempo é que se trata do espaço entre causa e efeito.**

Num mundo onde não existe tempo, espaço e movimento e é infinito, para que esta luz ocupasse o todo, teria que ser absolutamente infinita. As características desta luz são muito simples.

Em hebraico LUZ é OR - אור. Há uma razão para que façamos questão de usar certas palavras no original hebraico, por ser um idioma que antecede em muito o surgimento do próprio povo hebreu ou mesmo qde qualquer relação com o judaísmo. Isso é importante porque estas palavras são os nomes que ADAM deu a todas as coisas na fisicalidade. **O critério usado por ADAM ao nomear todas as coisas, foi observar a energia essencial de todas as coisas. Isto quer dizer que estes nomes podem ser vistos como códigos que nos conectam com a energia essencial de cada coisa.**

Portanto a LUZ INFINITA tinha como essência:

- Ser absolutamente Infinita.
- Estar absolutamente satisfeita.
- Zero carência; (nada lhe faltava, nenhum sentimento de falta).
- A consciência desta energia é de total doação, caso contrário não poderia ocupar o todo.
- Absoluto controle da realidade que a envolve. Essa realidade depende até hoje da consciência desta luz.

Em certo momento, essa LUZ decidiu criar um RECIPIENTE. Apesar de haver muitas teorias que desejam explicar o porquê de a Luz haver desejado criar este RECIPIENTE, a verdade é que ninguém sabe explicar o que a motivou. O próprio Zohar afirma que a razão pela qual a LUZ criou esse RECIPIENTE é desconhecido. Deste ponto em diante não há nada novo debaixo do sol, tudo a partir deste ponto é conhecido, mas não antes.

A partir deste ponto não é correto dizer que existem mistérios e que não os possamos conhecer. Se não conhecemos é porque não aprendemos. Porém, deste ponto em diante, no momento em que a LUZ resolve criar o RECIPIENTE, é possível explicar e conhecer tudo.

Embora não esteja realmente claro o porquê da criação do RECIPIENTE pela LUZ, existem algumas especulações dos cabalistas a respeito. Uma delas defende que houve um pequeno desejo na LUZ INFINITA, e esse aspecto de desejo foi ver a si mesma manifestada em algo que a pudesse conter. Criou-se então um aspecto de manifestação desta LUZ.

Se estamos falando de uma LUZ INFINITA que teve o desejo de doar infinitamente, qual será o tamanho deste RECIPIENTE, já que o mesmo será o responsável por conter a parte doada desta LUZ que é infinita? A questão é que para que este RECIPIENTE atendesse ao propósito de uma doação infinita, ele teria que possuir características praticamente inversas:

- Estar absolutamente vazio.
- Ter absoluta necessidade de receber.
- Absolutamente carente.
- Absoluto desejo de receber.
- Zero controle.

O Zohar nos diz que este RECIPIENTE é a única coisa que realmente foi criada por este que conhecemos como D'us! O Zohar afirma que este que conhecemos como o Criador, realizou apenas uma criação: o RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO.

Existe uma lei espiritual que é a lei de igualdade de formas muito comentada pelos cabalistas e que é muito simples. Essa lei diz que no plano físico os opostos se atraem, mas no plano espiritual são os iguais que se atraem. Igualdade de forma.

Aconteceu que a LUZ INFINITA doou infinitamente para o RECIPIENTE, na verdade isso ocorreu em um só instante, pois nesta realidade não existia tempo, ou seja, criou o RECIPIENTE e imediatamente lhe doou a mais absoluta satisfação. Todos os desejos que uma pessoa poderia ter, todas as necessidades que poderia imaginar estavam compreendidos neste RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO, pois foi criado desta forma, para que pudesse receber infinitamente, já que esta é uma característica da LUZ, ser INFINITA.

Vamos imaginar que este RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO esteja aqui representado por uma taça de vidro. O que lhe ocorrerá se for colocado café quente dentro dessa taça? Uma taça transparente assumiria imediatamente a cor escura do café e a superfície de vidro, assimilaria o calor do líquido em seu interior. Em nossa metáfora, a taça começa a assumir os atributos daquilo que lhe está preenchendo. O mesmo ocorreu ao RECIPIENTE que também assimilou os atributos da LUZ INFINITA, começou a se ver como a LUZ e a se sentir como a LUZ.

O que acontece então, no plano espiritual quando algo que é absolutamente todo formado por desejo, é preenchido por uma inteligência de doação plena? Certamente também irá assimilar esta inteligência. Ao receber esta inteligência por assimilação, dois argumentos poderiam ser usados para explicar o que ocorreu: (1) o RECIPIENTE percebeu que o Criador que é absolutamente Onipotente, que o criou com a característica de receber infinitamente, por sua vez não recebia infinitamente, mesmo sendo o criador deste atributo. Disto veio o entendimento para o RECIPIENTE que receber infinitamente não deveria ser o melhor a ser feito, já que a LUZ INFINITA não agia dessa forma. É como se entendesse que aquele que decide soberanamente decide para si mesmo e por si mesmo, e sua criação como RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO, era na verdade para resolver um pequeno desejo que a LUZ INFINITA teve. Então o RECIPIENTE entendeu que receber infinitamente não era o melhor a ser feito, pois de outra forma a LUZ INFINITA faria o mesmo. Mas a LUZ INFINITA lhe disse: não se confunda. Você foi criado exatamente para isso, para receber, você não é o "café e nem o calor", você é um recipiente de desejo infinito.

Neste momento o RECIPIENTE percebe que não existe ninguém mais para quem ele, o RECIPIENTE, pudesse doar. Percebe que querer imitar, ou ser como a LUZ INFINITA é impossível no plano espiritual. Também percebeu que sua natureza era diametralmente oposta à natureza da LUZ e se afastou, rechaçou a plena união que havia entre ele, o RECIPIENTE, e a LUZ INFINITA.

Essa foi a primeira separação que deu origem ao espaço que deu lugar ao movimento e ao tempo. Lembre-se que no plano espiritual, os iguais se aproximam e os opostos se afastam, diferente do que ocorre no plano físico, como vimos anteriormente.

Essa separação foi criada pela desigualdade de forma, essa primeira separação em uma realidade infinita, quando a LUZ se separou do RECIPIENTE, já que este quis ser como a LUZ e se deu conta de que o único atributo divino que poderia expressar era o controle. O RECIPIENTE viu que foi criado para receber infinitamente e quis ser igualmente doador, mas quando percebeu que não havia ninguém mais a quem ele mesmo pudesse doar, viu que o único atributo divino que poderia imitar era o controle, e a única forma de exercer controle era negar-se a receber. Ao negar-se deu origem à primeira separação que gerou o primeiro espaço, que por sua vez gerou o tempo. É isto que a ciência moderna conhece como o BIG BANG. A Cabalá chama de TZIMTZUM (CONTRAÇÃO), neste caso o primeiro TZIMTZUM, aquilo que a ciência chama BIG BANG. Daí vemos que não existiram sete dias da criação, mas um processo criativo que gerou sete dimensões. Isso

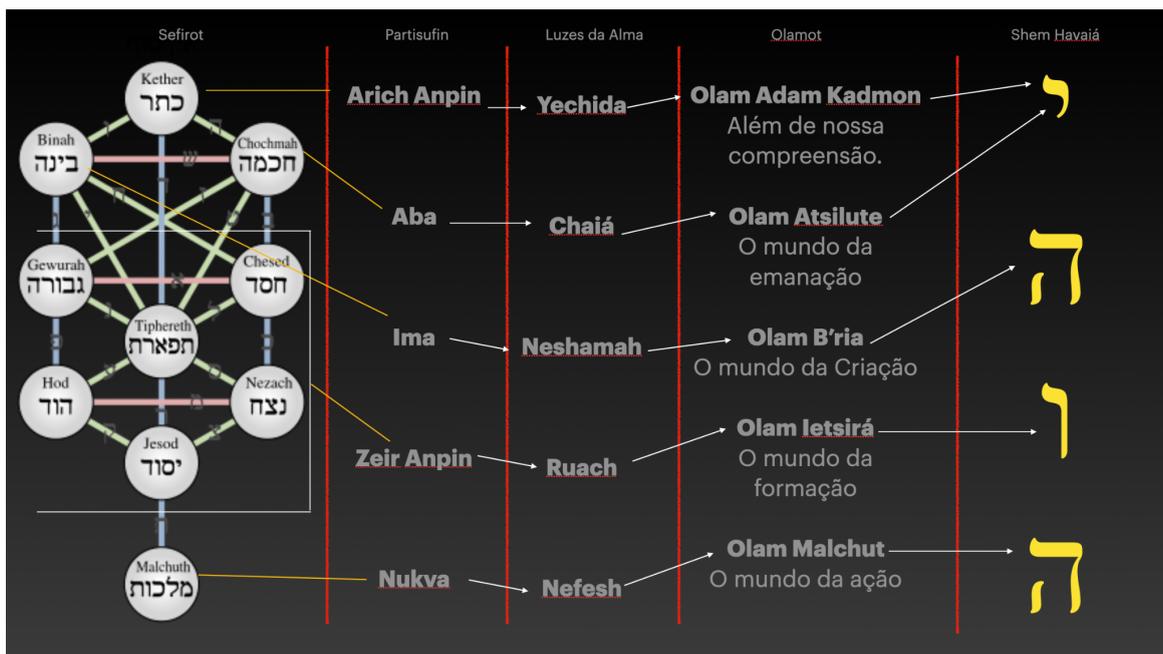
porque de um plano infinito se criou algo finito. Não se trata de uma expansão inimaginável de matéria, mas de uma contração onde do infinito se criou algo finito, como nada, um Éter inicial. Esse nada é o Universo em que nós vivemos. **E isso em nossos dias não é apenas uma opinião cabalística, mas a Física Quântica descreve que o BIG BANG, foi na verdade, a criação do nada.**

Nesta altura podemos perceber que a ideia de criar este mundo físico não foi da LUZ INFINITA, mas do RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO! Não foi ideia deste que chamamos de D'us, por falta de uma palavra adequada, criar este mundo físico. **A criação desejada pelo Criador é apenas o RECIPIENTE.** Podemos sim entender que a LUZ INFINITA sabia que este efeito ocorreria por ter criado o RECIPIENTE da maneira como o criou, mas a LUZ criou apenas o RECIPIENTE. **O Pensamento da Criação deste mundo é, portanto, uma criação do RECIPIENTE.**

A princípio este RECIPIENTE não possuía características de criação como o Criador e então buscou assistência da LUZ, para que um espaço surgisse e possibilitasse a criação do mundo físico, pois desta forma o RECIPIENTE poderia sentir-se como o próprio Criador, poderia expressar-se como um Criador e gerar processos criativos que dessem ao RECIPIENTE a mesma sensação que o Criador (LUZ INFINITA) sentiu ao criar o RECIPIENTE e doar infinitamente preenchendo-o.

Diante do capricho do RECIPIENTE, em não prosseguir recebendo o que a LUZ INFINITA lhe queria doar, então a LUZ decide dar assistência ao RECIPIENTE na criação deste mundo. Mas como se limitou o infinito? Com que ferramenta metafísica se criou a individualização do RECIPIENTE? Como o Infinito se contraiu para dar lugar a um espaço onde o que é finito pudesse existir? **Essa foi a criação do EGO!** O desejo de receber para si mesmo (RATSON LECABEL). Essa foi a ferramenta, a criação do EGO possibilitou a criação deste mundo. **Isso porque nossas almas são, na verdade, pequenos pedaços deste RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO.** É por isso que somos totalmente desejo e é por isso que é tão contrário a natureza humana eliminar seu desejo porque nossas almas são absoluto desejo. A única coisa que nos distingue um do outro é nosso DNA espiritual, possuímos desejos distintos.

É o EGO quem nos diz: "Esta pessoa ali não sou eu". "Essa não é uma parte de mim". **O que os cientistas conhecem como o BIG BANG, os cabalistas conhecem como a RUPTURA do RECIPIENTE.** Inicialmente o RECIPIENTE se partiu em 11 partes ao estar em uma realidade metafísica onde não poderia seguir existindo e consequentemente seguiu caindo desde Atzilut até Assiah.



Uma vez que foi descendo através destes mundos foi recebendo dessas realidades cada vez mais fisicalidade. Depois de passar por um processo de emanção (Atzilut) originalmente, desceu a um processo de criação (B'ria), indo a um processo de formação (Yetsirá) e chegando a um processo de materialização, tornando-se físico, sólido (Assiah). **Toda esta descida tem como propósito um único desejo: limitar o RECIPIENTE, para que possa merecer aquilo que recebe, para poder controlar aquilo que recebe e não ser apenas um agente inerte desta Inteligência que conhecemos como D'us, a LUZ INFINITA.**

Então precisamos entender de onde surge a emanção da criação deste mundo; do RECIPIENTE e não da LUZ INFINITA. **O RECIPIENTE por sua vez é a alma que habita nosso corpo e não o corpo físico que "veste" nossa alma.** Portanto essencialmente somos O RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO. Também precisamos entender que no momento que o RECIPIENTE fragmentou-se, desceu a esta realidade composto por centelhas do Criador, a LUZ INFINITA, os atributos Divinos que assimilamos quando éramos apenas um RECIPIENTE. **Nossas almas são "centelhas de D'us"!**

Entre aqueles que estudam metafísica, costumam declarar "Eu sou uma centelha da LUZ do Criador", "Eu sou D'us na terra", pois sabem que em grego EGO quer dizer EU e que o verdadeiro eu não é o corpo, mas a alma que habita o corpo. **Já que possuímos uma centelha do INFINITO, também temos capacidade infinita de criar,** pelo menos neste mundo físico, nesta dimensão onde vivemos.

É por isso que existem pessoas que conseguem gerar milhões e milhões, pois isso é possível, podem gerar uma emanção. Se podemos imaginar, podemos criar. Se pudermos imaginar e ser coerentes durante esse processo criativo, poderemos manifestar.

Vimos inicialmente que a consciência da emanção deve coincidir com a ação e que o desejo é o que gera esta primeira emanção. E qual é o desejo da alma? O que a trouxe a este mundo? O que nossa alma desejou no mundo infinito? DOAR! **Se nosso processo de criação não se tornar uma ferramenta para dar, se trabalhar pensando apenas em meu ego e não no que vim fazer neste mundo (isto é a correção, isto é o TIKUN), não haverá sucesso.** É este sentimento de doar que produzirá sustento, família, saúde e etc.

Isso é totalmente contrário ao que deseja o corpo, que não tem nenhum interesse em satisfazer o desejo de outro corpo, mas apenas o seu próprio. **Todo processo criativo deve igualar-se ao da criação do universo ou não terá êxito! Se não tem o propósito de doar, irá ao fracasso cedo ou tarde!** Como vivemos num mundo onde existe o espaço e o tempo, poderá parecer que está indo bem, mas o êxito verdadeiro, EIN SOF, que não se acaba, que não tem final, requer que aquilo que estou criando em minha vida, esteja para benefício de outros. E desta forma poderei desfrutar disto infinitamente.

Diante destas verdades podemos ver que construir uma casa pequena, deixar de fumar, mudar de trabalho, são desejos pequenos e nós não somos pequenos! Nosso corpo é pequeno, não nossa alma. Nossa alma é desejo infinito. Se trabalho para saciar os desejos do meu corpo que é pequeno, então o prazer resultante também é pequeno. Então quando quero deixar de fumar, mudar de emprego e etc, não é porque este seja um desejo da minha alma, mas porque não quero sofrer neste corpo! Quando perguntamos às pessoas o que desejam mudar, não vemos que desejam mudar suas vidas, mas seguir fazendo as mesmas coisas sem que isso lhes traga alguma consequência negativa. Essa é a mudança que a maioria das pessoas buscam. Mas este não é um assunto para Cabalá.

A Cabalá nos ensina a entrar em contato com nosso verdadeiro Eu Criador que possui capacidade infinita para criar e manifestar neste mundo físico este outro mundo infinito. Mesmo que uma pessoa feche as cortinas de sua janela para que a luz do sol deixe de incomodar, isso não impede que o sol continue brilhando, da mesma forma, a LUZ INFINITA nunca deixou de brilhar, nunca deixou de querer doar para o RECIPIENTE.

Quando a LUZ INFINITA quer doar e o RECIPIENTE decide, por seus caprichos não receber esta LUZ, a isso chamamos de STRESS! Stress é quando uma grande quantidade de energia tenta entrar em um lugar onde não

cabe e produz fricção, por isso um dos princípios herméticos pelos quais funciona este mundo é a fricção. Quando a LUZ INFINITA quer entrar neste mundo produz fricção, pois o desejo pela fisicalidade produz resistência. **A elevação acima dos desejos do corpo é a chave.** É isto que nos dá a capacidade de alterar o mundo com nossas ações.

Logo, qual é **a correção deste mundo? Corrigir a relação entre o DAR e o RECEBER.** Todas as áreas de minha vida onde existem carências, é pela má relação entre o DAR e o RECEBER. Os cabalistas dividem esta relação entre dar e receber em quatro classes distintas. As duas primeiras são parte da consciência do corpo e não possuem nada de espiritualidade.

- Receber por receber;
- Dar por receber.
- Dar por dar;
- Receber para dar.

As duas últimas se devem ao trabalho de nos fazer sair da parte física para a nossa própria essência e fazer parte da consciência da alma. Falaremos mais sobre isso adiante. As duas primeiras partes geram caos e sofrimento. As duas últimas partes veremos na próxima parte, pois **aprender a corrigir esta relação entre dar e receber, implica no êxito que estamos buscando.**

O que veremos na próxima parte é o mais difícil tema a ser tratado em nosso mundo. Se um pensamento inicia um processo de criação e dependendo do que estou pensando, se estou sendo egoísta e quero apenas receber por receber ou se estou disposto a dar um pouco com a intenção de receber algo mais, se esse é o começo do meu processo criativo, e se minha mente está o tempo todo pensando em coisas que desejo, geralmente desejos do corpo, será que minha mente não está criando caos o tempo todo?

Se a mente é o que origina desde o metafísico ou desde o mundo infinito até que isso se manifeste fisicamente neste mundo, e se isto se chama "pensamento da criação", que papel está cumprindo nosso pensamento na vida que temos? Que papel tem a intelectualidade neste processo? Lembre-se que somos 100% responsáveis pelo que ocorre em nossas vidas.

Sabemos que uma árvore não surge de um dia para o outro, mas alguém plantou uma semente, que levou tempo para crescer e tornar-se uma árvore, então de onde vem as sementes que temos plantado em nossas vidas? Será que as coisas aparecem do nada ou em algum momento estamos criando estas coisas?

Na próxima parte vamos decifrar qual é a semente do caos.

Terceira parte

Sabemos que não é fácil incorporar de forma prática o que temos estudado nas duas partes anteriores. Enquanto lemos, soa lógico e muito simples e até perfeito. Pensamos em como não conseguimos nos dar conta disto antes. Mas não é assim que vemos quando retornamos às nossas casas e às nossas vidas e temos que enfrentar os mesmos problemas de sempre.

Vimos anteriormente que no começo de todo este "jogo da vida", quando as regras deste mundo foram criadas, foi o produto de um conflito entre o Criador (a LUZ INFINITA) e sua Criação (o RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO) que gerou tudo isso.

Um "dia" no mundo EIN SOF, o mundo infinito, a LUZ que era uma energia INFINITA e SIMPLES, que ocupava a totalidade do todo era toda a realidade existente. Uma energia simples é uma energia na qual não há nenhum tipo de diferenciação, é formada em toda a sua totalidade de forma igual e única, não havendo partes separadas ou diferenciadas entre si. É a mesma em tudo totalmente. Há uma única qualidade e característica nesta LUZ, daí ser chamada SIMPLES. Os cabalistas chamam de OR PASHUT - Luz Simples.

Essa luz um "dia" por uma razão que desconhecemos, decidiu criar um RECIPIENTE para que recebesse tudo o que queria doar. Esse RECIPIENTE teve um conflito ao ser criado com absoluto desejo de receber quando foi preenchido com a absoluta energia de doação, que é a energia da LUZ, e isso gerou um conflito entre a LUZ e o RECIPIENTE, por uma questão de afinidade, já que suas características eram opostas entre si.

A pergunta que talvez tenha surgido na cabeça de muitos de nós sobre isso é: porque a LUZ não criou seu RECIPIENTE, de forma programada, para que este não tivesse esse conflito? Por que não o criou para estar definitivamente satisfeito com o fato de ser um RECIPIENTE de recepção plena? Como foi que essa rebelião de não querer mais receber como havia sido programada surgiu? De onde sai o sentimento do RECIPIENTE em entender que o Criador que lhe deu tudo absolutamente, não agia da mesma forma recebendo, mas doando, sendo ELE o Criador e programador de tudo? O RECIPIENTE entendeu que o melhor a ser feito não era exatamente receber como ele fazia, mas agir como a LUZ estava fazendo. A LUZ não criou outra luz que lhe pudesse doar, mas um RECIPIENTE a quem ELA pudesse doar. Vimos que isso gerou o primeiro TZIMTZUM, a contração que gerou a matéria.

A resposta sobre esta pergunta, sobre a razão pela qual a LUZ não criou o RECIPIENTE de forma programada, na realidade é bastante simples. A totalidade do desejo inclui o desejo de liberdade! Recuperar o todo das partes do desejo que representava o RECIPIENTE por si mesmo era impossível se não houvesse também o desejo de liberdade. Desta forma não havia como programar esse RECIPIENTE, caso contrário jamais seria realmente livre.

Ao RECIPIENTE ocorreu algo ainda mais intenso e poderoso e não sabemos se a LUZ esperava que isso ocorresse ou não, mas a soma de todas as partes do desejo, produziu um desejo ainda maior que é o desejo de unidade e havendo outra entidade a parte de si mesmo o RECIPIENTE sentiu desejo de estar absolutamente conectado com a LUZ e então se deu conta de que não poderia fazê-lo, pois possuíam propriedade distintas. **O RECIPIENTE se apaixonou pela luz!** Teve o desejo de também poder retribuir, também poder doar, mas a LUZ não tem nenhuma necessidade de receber, sendo isto contrário à sua natureza.

Se nunca tivemos a experiência de estar apaixonados por uma pessoa que não tinha o desejo de receber o que desejávamos dar, isso ocorreu conosco neste momento, quando éramos o RECIPIENTE do mundo infinito.

Na segunda parte, vimos que tratando de descobrir o processo da criação, toda a criação, tudo o que existe no mundo e em nossa vida, para ser criado e para se manifestar em nossa vida, tinha que atravessar um processo de emanção, criação, formação e ação. Vimos ainda que se buscamos êxito em nossas vidas, seja em qualquer área, mesmo no que diz respeito ao nosso crescimento espiritual, qualquer que seja o tipo de plenitude ou êxito, precisa estar dentro deste mesmo sistema.

Não esqueçamos que estamos estudamos Cabalá, que quer dizer "receber", que viemos a este mundo para receber porque fomos criados com esta consciência, somos RECIPIENTES. E mesmo com toda esta consciência, fizemos o mau negócio de dizer a alguém que nos ajudasse a criar um lugar onde nós mesmos pudéssemos dar ao invés de receber. Como esperar que o RECIPIENTE criado para receber tivesse o desejo de doar?

Quando alguém está apaixonado, promete coisas e sente que pode fazer todas as coisas que prometeu, mas quando o RECIPIENTE se viu dentro da situação que ele mesmo havia desejado criar, se deu conta de que na verdade, o que realmente deseja é receber e não doar!

A Cabalá nos ensina como receber e ao mesmo tempo cumprir o pacto que fizemos com a LUZ no mundo infinito. Sobretudo temos que entender que esta criação que surgiu no meio do INFINITO é de alguma forma, uma grande ilusão. Se nos dermos conta do que hoje conhecemos através da Física, tudo isso que vemos sólido e forte, planetas, mundos, estrelas, galáxias e etc, verdade é todo um espaço vazio! Nada disso existe de fato! A única coisa real de fato, é a energia que está por trás de tudo. Porém, nascemos com um desejo que nos leva a criar todo este mundo ilusório que não é verdadeiro e raramente pensamos que, na verdade, tudo o que queremos é energia. Ou sequer pensamos nisso. Pensamos em querer energia quando estamos cansados, mas não que nosso desejo sobre esta casa, esta família, este trabalho e da vida como um todo é energia.

Muito do que escrevemos como pedido nas partes anteriores deste curso, é sobre mudança de trabalho e sustento, ou de conflitos interiores, o que realmente todos queremos é ser felizes. **Felicidade, porém não é algo que se possa medir ou comprar ou mesmo pedir. Na verdade é uma ENERGIA.** Ela pode ser gerada.

Na verdade ninguém quer dinheiro propriamente, mas o que este dinheiro pode comprar e mesmo o que pode ser comprado não é o objetivo final, mas sim o prazer que este objeto pode trazer, o sentimento que pode causar. Definitivamente o que todos queremos é energia. As únicas coisas que de fato existem é que se pode receber e dar é a LUZ e o RECIPIENTE, nada mais. Tudo neste mundo ou se qualifica como LUZ, ou como RECIPIENTE. Todo aquele que tem desejo, na verdade o que deseja é LUZ. Mas diz um certo provérbio, se não sabemos para onde vamos, dificilmente chegaremos. Isso quer dizer que, se sinto um vazio na vida e busco preenchê-lo, todavia pensando em conseguir isto através de alguém ou de algo, isto é um grande equívoco. Estaremos querendo receber plenitude de outro RECIPIENTE! Isso não é possível. Apenas a LUZ produz plenitude.

Vimos anteriormente que todo o processo criativo deve se igualar ao processo criativo do universo ou estará fadado ao fracasso. Temos que imitar esse processo criativo que gerou o universo ou não dará certo! Isso em dois aspectos principais, no processo de emanção, criação, formação e ação, além do que a emanção, o pensamento, a intenção por trás do que estou buscando criar, sirva para a correção do mundo que é corrigir a relação entre o DAR e o RECEBER que se criou com o conflito original.

Vimos ainda sem entrar em detalhes, que os cabalistas dividem a relação entre dar e receber em quatro categorias:

- Receber por receber;
- Dar por receber.
- Dar por dar;
- Receber para dar.

As primeiras duas refletem absolutamente a consciência do RECIPIENTE, a consciência do corpo. As duas últimas refletem a consciência de alma, a consciência da LUZ.

Quando o RECIPIENTE se rompeu estava cheio de LUZ e os pedacinhos deste RECIPIENTE se espalharam ainda cheios de centelhas desta LUZ. A única complicação com o que estava dentro do RECIPIENTE é que se trata da LUZ do MUNDO INFINITO e uma gota de LUZ do mundo infinito tem um poder infinito, não há diferenciação já que estamos falando de uma LUZ SIMPLES. Em todos os lugares onde a LUZ está é plena, pois não sofre nenhuma mudança. Isso quer dizer que nossa alma que está vestida dentro deste corpo, possui centelhas que por mais diminutas que sejam possui um potencial infinito de doação Divina.

Receber por receber - é quando estamos diante de uma pessoa e a única coisa que queremos é o que esta pessoa tem para nos dar. É a consciência de uma criança pequena, um bebê que não tem nenhum relacionamento com o conceito de doação. Este tipo de gente, que muitas vezes são chamadas de pessoas más, aqueles que só desejam te arrancar alguma coisa, são os menos perigosos dos dois primeiros tipos de consciência porque estão diante de alguém sem nenhum pudor de expressar o que querem, apenas receber pura e simplesmente. Estas não se importam com nada mais além do que desejam e deixam isso muito claro. Pela Lei da afinidade, estas pessoas vão atrair outras com o mesmo tipo de consciência. Toda a relação estará baseada em receber o que deseja para si da outra pessoa e nunca fazer algo por ela.

Muitas pessoas acham que este tipo de consciência é a perfeita numa relação matrimonial, pois cada lado tem interesse no que a outra pode lhe dar e não se importa em dar alguma coisa de si que não lhe custa absolutamente nada e com a qual nem mesmo se importa. Isso é profundamente ilusório.

Dar por receber - Estas pessoas não se agradam em dar nada de si mesmas, mas o fazem apenas pelo interesse em receber. Essa é uma das primeiras características que diferenciam o ser humano dos animais. Este tipo de consciência, ou esta característica é o que permite que um recipiente seja criado para um espírito, não para uma alma, mas que um espírito se aloje em uma pessoa.

Uma das grandes diferenças entre o ser humano e os animais é o livre arbítrio de aceitar uma dor em troca de um bem maior, mas a um animal isso não é possível. Se lhe proporciona dor, o animal se retira, mas o ser humano tem a capacidade de sofrer por algo maior. Por exemplo, não gosta de ir trabalhar, mas o faz por causa do salário que pode receber e do que este salário lhe pode dar. O ser humano está disposto a dar algo em troca do que possa receber. Estas pessoas são as mais perigosas e é neste ponto que muito de nós somos atingidos porque quando olhamos para elas com os cinco sentidos do corpo e não da alma, parecem ser boas e bem intencionadas, que estão dispostas a dar, mas nenhum de nós é capaz de saber porque estão doando algo de si. São pessoas capazes de participar de atos de caridade apenas pelo reconhecimento que podem receber e não por altruísmo.

É preciso ter muito cuidado com este aspecto, pois a maioria das escolas de espiritualidade do mundo, ou pessoas que se declaram espirituais, promovem este tipo de doação. Embora pareçam dispostos a dar, estão de fato ensinando a negociar com o universo para receber o que desejam em troca do que fazem. **Há muitas instituições que conseguem mão de obra barata por promover este tipo de ideia.**

Estes dois tipos citados não possuem nenhum tipo de relação com a espiritualidade, nunca fazem nada que se possa chamar de uma ação espiritual. Uma forma de perceber se este tipo de consciência está em nós, é observar se depois de realizar algo, por mais altruísta que seja, me sinto importante por isso. Toda e qualquer ação realmente espiritual contrai o ego, jamais o permite expandir. Se você se sentir grandioso por haver feito algo por alguém, é melhor ter cuidado.

Este tipo de consciência, quando encontrado no casamento é garantia de fracasso.

Dar por dar - Este é o primeiro aspecto de expressão espiritual, é simplesmente dar por dar. Neste nível aquilo que uma pessoa tem, ela simplesmente doa sem esperar nada em troca. Pela lei da atração é muito provável que

esta pessoa atraia outras iguais a ela, que também doam o que quer que seja, sem esperar nada em troca do que fazem. Estas podem viver felizes para sempre porque o que as faz feliz é dar. Não estão buscando uma vantagem, mas enxergam a oportunidade de dar.

Receber por dar - Esta é a correção do que viemos fazer neste mundo. Apenas por experienciar o nível anterior é possível chegar ao quarto. Este é um ponto que tem causado muitos problemas sobre os ensinamentos da Cabalá no mundo.

Os primeiros textos escritos em outros idiomas sobre Cabalá, excetuando textos em italiano de Rabi Moshê Chaim Luzzato, em nossa era moderna, explicando estes quatro níveis de dar e receber, foram escritos em inglês. E em inglês não há diferença entre as palavras "para" e "por". O que foi ensinado às pessoas e desta forma traduzido para outros idiomas, é "receber para dar" e não "receber por dar". Ou seja, entenderam que devo querer receber tudo o que desejo para ter o que compartilhar, quero receber para poder ter o que dar, mas esse não é o ponto que a cabalá realmente ensina. **O ponto é lograr satisfazer nossa verdadeira essência, como RECIPIENTE, ou seja; receber, não porque tenhamos a necessidade de receber, mas por que nossa forma de compartilhar está em receber!** Se todos nós estivermos apenas concentrados em dar, não haveria a quem doar nada! Seríamos como a LUZ do mundo infinito, imediatamente precisaríamos criar outro recipiente. Voltaríamos a ter o mesmo problema que tivemos no Mundo Infinito.

Sem dúvida, uma vez que não somos a LUZ INFINITA, mas o RECIPIENTE DE DESEJO INFINITO, se uma pessoa pode estar além do desejo do corpo e realmente sentir que não tem necessidades, que aquilo que lhe faz feliz é dar, atrairá outras pessoas que também se sentem felizes em dar e então estará disposto a receber infinitamente para que outros possam compartilhar. Em outras palavras, minha forma de doar é permitir que outra pessoa doe para mim.

Rav Ashlag, o Baal Hasulam, trás uma explicação muito bonita através de uma história onde uma pessoa liga e diz, venha por favor à minha casa, pois preciso falar com você. O chamado de um amigo. E antes de ir até este amigo, por estar com fome, come alguma coisa pelo caminho e satisfaz sua fome, mas não sabia que seu amigo, havia lhe preparado uma surpresa, um grande banquete com os pratos preferidos por seu convidado. Mas se o convidado se alimentou antes de ir ao seu encontro, ainda teria fome? Seria correto desapontar seu amigo mesmo não tendo mais fome?

O convidado não sente desejo de receber infinitamente, mas veio alguém com um grande desejo de compartilhar. Então o convidado come pelo menos um pouco da comida que seu amigo lhe oferece para que ele se satisfaça, receber será seu jeito de compartilhar com seu amigo, pois isso o fará feliz. Uma vez que está diante do convidado, um banquete com seus pratos favoritos, certamente isso lhe dará prazer também. Certamente ele mesmo recebe o prazer, mas veja, já não é um desejo plenamente egoísta, animal, dominado pelo seu corpo, mas um prazer que recebe com a consciência de que está fazendo algo por outro além dele mesmo. No final ainda estamos falando em receber e sentir prazer, mas de uma forma retificada e evoluída. Isso que mencionamos aqui é a união entre a LUZ e o RECIPIENTE! No final todos nós vamos nos tornar cada vez partes desta união entre a LUZ e o RECIPIENTE, porém sem a consciência do desejo egoísta.

Esse quarto nível "RECEBER POR DAR", é um nível para o qual queremos ir, mas não é automático. Tudo isto que estamos vendo são temas para nos motivar a mudanças que nos aproximem do nosso real ser, mas quando saímos para o mundo lá fora, já não é tão fácil. Então fica a pergunta: temos realmente livre arbítrio? Nós realmente decidimos sobre nossas vidas? Na verdade, temos tido muito pouco deste controle. Se observarmos o que escrevemos anteriormente no papel, sobre o que desejamos mudar em nossas vidas, veremos que até mesmo muitos escreveram que outros é que estão decidindo por eles. Mas de onde provém o conceito de livre arbítrio?

Vimos na primeira parte deste curso que o ser humano nasce escravo do desejo de receber para si mesmo. O Zohar nos diz que aos 12 anos para as mulheres e aos 13 anos para os homens, entra uma nova parte da alma,

que contém o atributo do livre arbítrio. A partir deste momento a pessoa está sujeita ao sistema de causa e efeito.

Muitas pessoas por falta de conhecimento ou por aquilo que aprendeu de seus pais, começa a pensar que tudo o que ocorre em suas vidas é proveniente de suas ações, começa a sentir dor. Então começa a guerra por libertar-se:

- **Os opostos contradizentes:** o corpo contra a alma;
- **O campo de batalha:** a mente (o intelecto);
- **As armas do corpo;**
 - Os cinco sentidos físicos;
 - As emoções, os sentimentos, a racionalidade;
 - Resposta automática.
- **As armas da alma:**
 - A Sabedoria;
 - A consciência;
 - A quietude;
- **O resultado de cada batalha:** a realidade que nos rodeia;
- **A soma destas batalhas:** nossas vidas.

A adolescência é a dor de enfrentar uma nova vida sem saber como lidar com ela. É aí que começa uma guerra por liberdade, por livrar-se de tudo isso. A alma trata de libertar-se da consciência do corpo e melhor será se tiver a sorte de ser presenteada com informações promovidas por seu corpo. **A alma busca livrar-se do egoísmo nato do corpo.** Esta guerra terá lugar em nossa mente, nosso intelecto, uma guerra entre a consciência da alma versus a consciência do corpo. Durante os 13 primeiros anos de vida de um menino, a única consciência que rege seus pensamentos é o desejo de receber. A partir de então, começa a perceber que as mesmas atitudes que usava antes começam a lhe trazer sentimentos conflitantes. Daí a importância de se começar a ensinar a Cabalá às crianças desde os seis anos, para que quando chegar este momento não seja algo tão desconhecido.

Vamos, por agora, tratar um pouco sobre as armas do corpo e falaremos mais adiante sobre as armas da alma.

O corpo possui basicamente três armas com as quais trata de estabelecer e manter seu domínio:

(1), **Os cinco sentidos físicos.** Precisamos deixar de crer nos cinco sentidos. Sabemos cientificamente que na maioria das vezes nossos sentidos físicos não nos dizem a verdade.

(2) **As emoções.** Pensamos que as emoções geralmente são consequência de experiências vividas no dia a dia. A maioria de nós entende que se vivemos experiências boas isto nos traz alegria e se vivermos experiências más, isto nos traz tristeza. As emoções parecem realmente ser efeito do que nos ocorre em nossas vidas cotidianas. Alguma vez você já despertou angustiado depois de um sonho? Como pode ser isso, já que não aconteceu realmente o que você sonhou? Como isso se transformou em sentimento e emoção? Sua mente não sabe que tudo não passou de um sonho? Veja que não existiu o evento, mas a angústia sentida é real! E se essa reação for referente a algo que realmente está ocorrendo em sua vida? Estamos falando de **sentimentos, emoções e racionalidade.** Se torna mais fácil encarar as coisas que nos ocorrem, racionalizar o que vivemos e criar estereótipos para nos poupar tempo e trabalho, então isso é o que a maioria das pessoas estão fazendo. Então reuno pessoas dentro de um tipo de estereótipo e já não penso nisso. Estes me são adversos porque são árabes, ou porque são negros, ou judeus, ou cristãos etc. Não preciso parar pra pensar a respeito, apenas rótulo estas pessoas e fico bem com isso. Assim já não tenho que lidar com essa questão.

(3) **A resposta automática.** Esta é a pior das três armas do corpo. A reação reativa. O corpo não requer um processo racional para sentir medo ou se enraivecer. Se alguém nos diz algo ruim, não paramos para pensar,

não raciocinamos algo do tipo: isto que me disseram é ruim, creio que o melhor a fazer é ficar com raiva neste momento! Não ocorre assim, a reação é automática. Não importa se estamos falando da vontade de comer a torta de chocolate ou do cigarro, ou qualquer outro problema, a reação não requer nenhum processo para ter lugar, simplesmente ocorre de forma automática. O corpo pede esta reação automaticamente.

As armas da Alma são: a Sabedoria, a Consciência e a Quietude. Falaremos mais adiante sobre este ponto.

O resultado de cada batalha forma o aspecto da vida que nos rodeia, na verdade, forma a realidade que eu mesmo criei ao meu redor. Portanto, **a soma de todas as batalhas é minha vida.** Quando pensarmos que temos batalhas perdidas em nossa vida, precisamos identificar quais são as ferramentas que estamos usando para encarar nosso dia a dia, identificar quais seriam as ferramentas usadas, as da alma ou do corpo.

De onde vem os pensamentos que afetam meu intelecto?

Na verdadeira realidade, no mundo EIN SOF (o mundo infinito e metafísico), só existem duas entidades: a

LUZ e o RECIPIENTE.

A ALMA	O CORPO
O DESEJO DE DAR	O DESEJO DE RECEBER
PLENITUDE	CARÊNCIAS
O BEM	O MAL

99% de toda a realidade é o mundo infinito e nesta realidade plena, apenas a LUZ e o RECIPIENTE existem, mas nada além disto. Então entenda, se o PENSAMENTO é algo metafísico, e portanto, carece de fisicalidade, só podem ser provenientes do Ein Sof, do mundo metafísico. Neste mundo infinito só existem duas entidades, como já vimos, apenas "duas emissoras de rádio" e nosso cérebro é como um receptor para uma destas duas frequências, mas nunca pode sintonizar as duas frequências ao mesmo tempo.

O problema está em que nos primeiros anos de nossas vidas, a única emissora de rádio que temos escutado é a do corpo, ou seja: eu quero, me dá, agora para mim, quero e quero, eu , eu , eu... E veja! Não estamos dizendo que isso ocorre por maldade ou por escolha, esse é o processo. Durante os primeiros 13 anos não nos é possível escutar a "emissora da alma". No próximo curso vamos entender com mais detalhes qual é a inteligência que está por trás de tudo isso.

Nossa mente é apenas um receptor, por isso podemos passar por momentos em que estamos caminhando e de repente nos percebemos brigando com alguém em nossa cabeça. Veja que não houve um planejamento. Não dissemos a nós mesmos: "bem, já que estou indo para casa, vou treinar para uma briga com alguém...". Não houve nenhum planejamento. Simplesmente surgem tais pensamentos em nossa mente e muitas vezes somos tão estúpidos quanto a isto, que perdemos esta briga, mesmo na mente. Isto ocorre porque nossas mentes estão soltas recebendo tudo o que está à nossa volta e o que mais existe flutuando em nosso mundo é a consciência do corpo e não da alma. A grande maioria das pessoas deste mundo tem apagado a rádio que emite a consciência da alma! Em todos os lugares por onde vamos, mesmo em casa e no trabalho, pelas ruas, enfim, estamos rodeados de pensamentos do corpo.

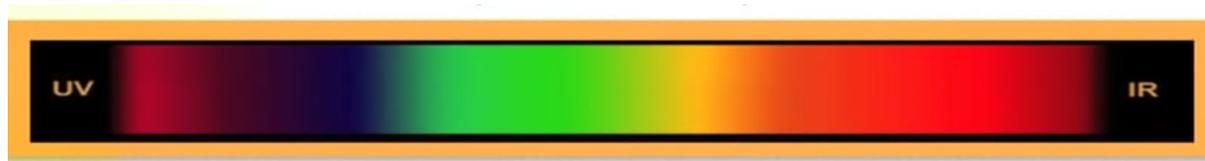
Observe o quadro acima. Veja a divisão do que se refere tanto a LUZ quanto o RECIPIENTE. O grande problema para nós está justamente no último ponto, o BEM e o MAL.

Você já parou para entender de onde surge o conceito do BEM e do MAL na Criação e da árvore que pulsa no meio do paraíso? Da árvore da qual foi dito: "não devem comer, porque se comerem da Árvore do Conhecimento do BEM e do MAL, certamente vão morrer".

É complicado entender com nossa razão humana este conceito. Um pai não colocaria um pote de veneno ao alcance de seus filhos pequenos já que não deseja que toquem neste pote. Se o Criador realmente não quisesse que o ser humano provasse da Árvore do Conhecimento do BEM e do MAL (et daat), porque não colocou esta árvore fora do alcance? Porque foi colocada no centro do Gan Éden?

O fato é que nós comemos desta árvore e ao comermos foi gerado um espectro sobre o BEM e o MAL, em hebraico TOV v'RA.

Abaixo temos um espectro de frequência lumínica. No lado direito temos o que é conhecido como INFRAVERMELHO. No lado oposto ULTRAVIOLETA.



O famoso achado de Isaac Newton quando descobriu o porque existem variações cromáticas nos telescópios da época e conseguiu eliminar estas distorções usando espelhos, não foi uma criação sua, mas retirou este conhecimento do Zohar. O Zohar começa tratando da porção da Criação (Bereshit - Gênese), onde está escrito que, no princípio, só havia uma luz simples. Mas quando os sete firmamentos foram criados, algo mudou. Sabemos que o espectro de frequência lumínica só é gerado nas sete camadas da atmosfera porque a verdadeira luz é branca, os raios gama que são a verdadeira luz não podem penetrar a atmosfera terrestre. O Zohar nos diz que a primeira cor gerada foi a violeta quando estes sete firmamentos foram criados, ou seja, quando a LUZ SIMPLES começou a descer por estes sete firmamentos. A cor violeta tem maior frequência, vibra mais alto, por isso é chamado ULTRAVIOLETA e o INFRAVERMELHO, por sua vez, vibra com menor frequência.

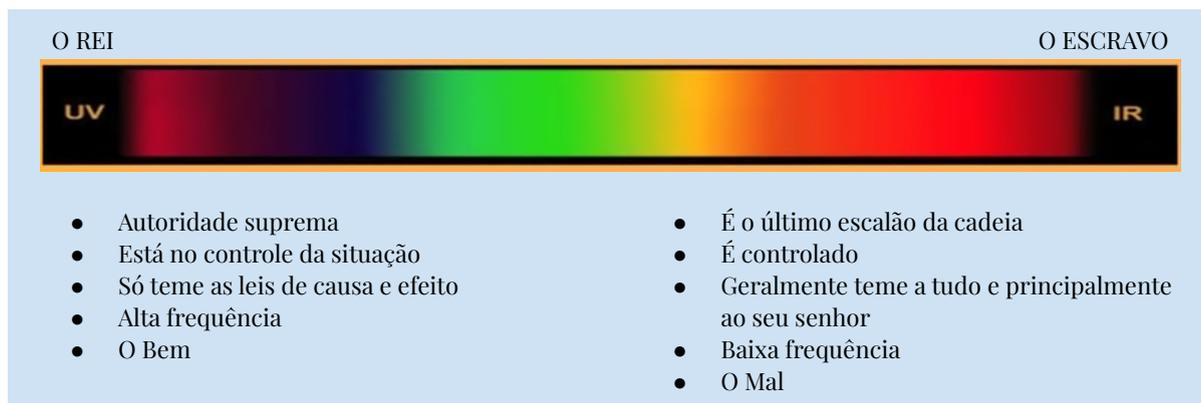
Em hebraico também se diz infravermelho, as iniciais desta palavra em hebraico escrevem RA = MAL. RA é um acrônimo de RATZON ATSMI= DESEJO EGOÍSTA, ausência da LUZ. Tudo o que conhecemos como mal, é na verdade algo muito simples, trata-se de desejo egoísta de receber.

Em hebraico, um dos "Nome de D'us" é MACOM que significa LUGAR. Por isso, se perguntarmos para Bill Gates e para uma pessoa que estuda os Segredos dos Céus, sobre o que pensam sobre D'us, teremos respostas muito adversas. Isso ocorre porque dependerá de quanta luz estamos refletindo dentro deste espectro em nossa vida. O D'us em que cremos, é fruto de quanto desejo de receber para mim mesmo exponho para o mundo, de como meu desejo de receber se manifesta e em que intensidade. Isso me localizará dentro deste espectro de frequência espiritual e definirá minha posição (MACOM - LUGAR). Podemos então dizer, dentro desta linha de raciocínio que, quanto mais desejo de receber egoísta mesmo existir em alguém, mais MAL existe dentro desta pessoa porque, ao não refletir a luz do mundo infinito, ou seja não doar, a sua volta o que haverá é escuridão. Quanto mais refletirmos a luz do mundo infinito, mais brilho haverá ao nosso redor.

Na linguagem da Cabalá, o MAL como o conhecemos culturalmente, não existe. O que chamamos de MAL é simplesmente LUZ OCULTA, luz não revelada.

O que é mau para uma pessoa pode ser bom para outra. Por isso dentro de Cabalá, não existe um sistema regido por leis de moral e bons costumes, ninguém pode dizer o que é bom e o que é mau para alguém. Veremos na próxima parte deste curso o que é considerado BOM ou MAU apenas para mim ou para você e por que ninguém mais pode julgar. Vamos perceber que essa compreensão individual está relacionada com o que discutimos acima sobre o espectro de luz.

Usando ainda o espectro de luz, veremos o que foi discutido na primeira parte deste curso, observe o quadro a seguir.



Veja que alguém que ocupa o lugar de um rei, em nosso exemplo, vibra em alta frequência. Vimos que se trata de uma autoridade máxima que possui o controle de seu reinado e que só teme as leis de causa e efeito. Já o escravo é o último escalão da cadeia e não possui nenhuma capacidade de decisão de sua vida, é totalmente controlado e geralmente teme todas as coisas, pois não possui capacidade de resposta, não se sente responsável por sua vida. Um vibra em alta frequência, já o outro em baixa frequência. Um está no que chamamos de bem, ou seja, na LUZ e o outro está no que chamamos de MAL.

Sendo assim, se minha vida hoje apresenta algum tipo de escravidão em qualquer área, preciso identificar como estou vibrando nestes aspectos e como estou usando estes aspectos de minha vida para dar, seja em relação à minha esposa, seja no meu trabalho, etc. Se você não quer doar ao seu chefe, por achar que ele é o responsável por seus desgostos no trabalho, pense em doar aos clientes, às pessoas que estão como objetivo final do seu trabalho. É preciso pensar em como doar através daquilo que fazemos, pois se não vibrarmos desta forma, nunca chegaremos a um nível real de satisfação.

Definitivamente somos escravos do desejo de receber para nós mesmos. Nosso intelecto (DAAT) é um filtro entre o Mundo da Emanação e o Mundo da Criação, os dois primeiros, e o Mundo da Formação e o Mundo da Ação, os dois últimos, e entre o Bem e o Mal. DAAT não era algo que estava planejado para fazer parte da criação a menos que o homem comesse da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, uma vez que comemos, passamos a ter o problema de que diante do que seja que se nos apresente na vida, imediatamente decidimos avaliar se é bem ou mal.

Se algo ocorre e alguém diz: "que bom!", acabou de decidir que isto é bom. E se alguém passa por algo e diz: "que problema!", acaba de decidir que aquilo que se apresentou diante dela, como uma possibilidade de revelar LUZ OCULTA, é definitivamente mal. E o será para ela, ou seja, ela converteu esta possibilidade em algo mal, dentro do circuito de vida dela mesma.

Por outro lado, temos ouvido muita gente falando sobre pensamento positivo. Geralmente pessoas que falam sobre espiritualidade incentivam desta forma. **Na realidade, não é necessário pensar positivo! É preciso saber que tudo é positivo!** Isso porque nossa consciência exatamente neste momento é decidirá como as coisas vão se manifestar em nossa vida. Talvez seja algo bom que está surgindo, mas no momento em que os cinco sentidos físicos, a emoção e o intelecto dizem que isso ou aquilo não é bom, talvez porque veio de uma forma que não lhe deixou confortável, ou que você considera mal, o que está sendo feito é usar o livre arbítrio, que provém desta capacidade de discernir entre o Bem e o Mal para converter esta situação em algo mau.

**NO CAMINHO ATÉ A PLENITUDE, A ÚNICA BATALHA QUE VALE A PENA TRAVAR
É A BATALHA CONTRA NOSSO DESEJO EGOÍSTA.
TODAS AS DEMAIS BATALHAS SÃO PERDA DE TEMPO E ENERGIA.**

De fato, a única batalha que vale a pena todo o esforço e tempo é a que travamos contra nosso desejo egoísta, tudo o mais, seja combater o chefe, a esposa, o marido, os filhos, a situação econômica e etc., nada disso vale a pena. Veja que quando se luta contra o desejo de fumar, por exemplo, como é que a pessoa se sente? Melhor ou pior? Qual é o sentimento que isto gera? Então precisamos fazer outra pergunta.

Diante de que estímulo externo a "emissora do corpo" é acionada? Precisamos entender que nossa vida está sendo criada constantemente diante de tudo o que ocorre ao nosso redor, então como vamos reagir na próxima vez?

Vimos que as ferramentas do corpo são os cinco sentidos, as emoções e a racionalidade e ainda as respostas automáticas. **As ferramentas da alma são simples na verdade:**

- A **sabedoria** = saber que os sentidos físicos e as emoções me enganam;
- A **consciência** = deve governar sobre o intelecto e não o contrário;
- A **quietude** = precisamos deter as respostas automáticas.

Veja que não são exatamente questões fáceis de se colocar em prática, ao mesmo tempo são simples já que provém da Luz onde tudo é simples. Apenas em nosso intelecto consideramos que para ser bom, precisa ser complexo. Como aquela frase: "isto está fácil demais para ser verdade". Certamente muitos vão pensar assim sobre os segredos da Cabalá.

As ferramentas do corpo e da alma se contrapõem justamente porque nas ferramentas da alma, está a cura para as ferramentas do corpo. Como podemos combater os cinco sentidos físicos? Com a Sabedoria diretamente, mas não estamos falando de conhecimento, e sim de Sabedoria. Estamos falando de saber que os sentidos e as emoções me enganam, pois não se baseiam na Luz. De fato, quando um sonho ou algo que entendemos como pressentimento vem e isso me traz angústia, por que tenho que aceitar esse sentimento? Alguma coisa ocorreu de fato?

O segundo ponto é saber que nossa Consciência (alma), precisa governar sobre o intelecto (corpo). Já ouvimos falar sobre a mente sobre a matéria, ou seja, a mente dominando a matéria. Muitos grandes mestres falaram sobre a capacidade do ser humano exercer o controle sobre a matéria. Mostram essa questão como algo de um nível muito alto onde alguém pode chegar. **O Zohar nos diz que o ser humano controla a matéria o tempo todo com sua mente!** Isso ocorre em todo o tempo.

Uma das grandes vantagens ou desvantagens do ser humano na criação, é poder constantemente controlar a matéria ao seu redor, mesmo não estando consciente disso. Uma vez que o pensamento das pessoas estão soltos por aí sem se dar conta do que estão pensando, a alma então diz para o corpo: se prepare pois as consequências do que você está pensando estão chegando, mesmo que não se lembre o que pensou".

Neste caso o grande nível espiritual que desejamos alcançar não é a mente sobre a matéria, todos os seres humanos já nascem com esta capacidade inata e a maioria do caos que vivenciam em suas vidas, foram criados por elas mesmas, através de suas mentes. Se outra pessoa tivesse criado este caos, então estaria sobre esta outra pessoa e não sobre você mesmo, a responsabilidade é sempre nossa. O grande nível espiritual que desejamos alcançar se chama A CONSCIÊNCIA SOBRE A MENTE. Estamos falando de poder controlar nossas mentes e não permitir que pense livremente em coisas que geram caos. É poder dizer a mente: porque você está pensando em algo negativo? Quem lhe permitiu?

Se pudermos desenvolver esta capacidade de colocar nossa Consciência (alma) acima e no controle de nossa mente (corpo), vamos impedir que nossas mentes fiquem pensando por minutos e até horas em coisas negativas como guerras e pelejas, conflitos e sofrimentos.

Por fim, vamos falar sobre a QUIETUDE. Em 99% no mundo real, fora dessa ilusão física, deste 1% finito e material, não existe tempo, espaço e movimento, tudo está absolutamente quieto. É por isso que não há nada que o ser humano desfrute mais do que não fazer nada. Todos gostaríamos de ter todas as coisas sem precisar fazer nada, e na verdade, há um aspecto disso no crescimento espiritual. Pelo menos deixar de fazer aquilo que me faz mal. O que seria então a quietude e o benefício desta prática? É bastante simples.

Quando surgir diante de mim a torta de chocolate e o desejo de reagir imediatamente para comê-la, simplesmente me detenho quieto, não obedeço a reação automática. Alguém te ofendeu e você quer revidar, não reaja. Se isso vem de forma externa para controlar você ou se parece algo negativo, espere antes de reagir a respeito! **Se surgiu na sua vida é uma oportunidade. Não se trata de pensar que é algo positivo, mas saber que é algo positivo.**

Ninguém agarra um lingote de ouro e pensa consigo: vamos analisar se este lingote é realmente algo bom ou ruim. Todos nós estamos cheios de lingotes de ouro, talvez um pouco sujos, cobertos por uma falsa apresentação, que na verdade é um julgamento reativo que nós mesmos criamos.

A chave é esperar. Estar quietos. E não estamos falando de esperar 10 minutos, talvez apenas 10 segundos e escutar a primeira coisa que aparece em sua mente porque o que você acaba de fazer é refrear as reações automáticas do corpo que por sua vez, possui uma emissora de rádio para cada tipo de situação externa que te estimule. **A ideia é apagar esta transmissão automática da consciência do corpo e escutar o milagre que é escutar a consciência da tua alma!**

Lembre-se que só existem duas emissoras, uma da alma e outra do corpo e que hoje, é a emissora do corpo que tem soado com mais força. No momento em que dissermos: espera um segundo! Me deixe ver o que existe a mais para ser feito sobre isso, tudo muda. Esta situação seguramente é uma oportunidade. Você verá com grande surpresa o primeiro pensamento que vem em sua mente, quando a reação automática do corpo é refreada.

Seguramente este primeiro pensamento que virá a sua mente não será exatamente confortável, não será o mais fácil a fazer, sempre é mais fácil gritar, reagir e enraivecer do que se controlar. Sempre é mais fácil atuar segundo a consciência do corpo. Mas ao experimentarmos pela primeira vez essa capacidade de controlar o que ocorre em sua vida, isso realmente é livre arbítrio. Livre arbítrio não é exatamente escolher para que lado vou ou que carreira profissional vou seguir. Livre arbítrio é quando alguém lhe ofende de alguma forma e você diz: quieto! Não vou reagir instintivamente! Livre arbítrio é aquietar o corpo e entender o porquê desta situação estar ocorrendo e qual é a oportunidade que está se desenvolvendo por trás disso. O que a Luz de sua alma vai te orientar é como se mover para o lado onde a luz está ocultada. Sua alma vai mostrar que não é algo negativo o que te pareceu algo ruim. Não é algo ruim, mas simplesmente falta de luz para discernir, porque a luz está escondida. Lamentavelmente a cada vez que reagimos com a consciência do corpo, cada vez escondemos mais e mais luz e mais obscura se torna nossa vida. E é aí que as leis perfeitas de causa e efeito sempre vão te atrair para esta mesma prova de novo e de novo, onde estará a oportunidade de descobrir o véu e saber que isto também é luz! É a tua luz! E se está oculta é porque a partir dos 13 anos, quando tivemos a oportunidade de viver uma vida maravilhosa, começamos a encobrir distintas luzes que seguem esperando que nós mesmos, já que a ocultamos com nossos atos, então que nós mesmos venhamos a revelar estas luzes com nossas atitudes!

Entenda que ninguém mais pode solucionar este problema. Se você procurar se esquivar dele, cada vez se tornará maior, porque ele não quer ser deixado de lado e tornará a se apresentar repetidas vezes até que seu propósito seja cumprido na sua vida. Mas precisamos enfrentar estas questões não com as reações do corpo, mas com as orientações que a luz te dá, e isso varia muito de uma pessoa para outra, pois dependerá do que

cada um precisa corrigir, pois cada um de nós possui uma parte distinta do RECIPIENTE original para ser corrigido.

A ação não é realmente importante em si, mas que esteja em concordância com a emanção do pensamento. Pela primeira vez teremos permitido a nós mesmos uma ação corretora genuína, não ofuscada pelo corpo. Agora você escuta o que a luz está dizendo, a consciência da sua alma. Poder transformar o pensamento real da sua alma em ação é revelador e transformador. E o que é ainda mais interessante: toda a luz que ficou ocultada nas vezes anteriores que você reagiu erradamente diante do estímulo do corpo, se revela todas juntas de uma só vez, neste momento em que sua reação física se manifestou em consonância com o pensamento da sua alma.

Vamos trazer tudo o que vimos aqui para a prática. Vamos praticar observando com cuidado todas as reações que as situações nos proporcionam e fazer aquietar a reação automática do corpo. Mesmo que durante os primeiros momentos não consigamos escutar absolutamente nada, trate isso como um exercício. Não pare e observe que fazer isso vai alterar suas emoções.

Em saber gerar nossas próprias emoções está a chave, não só para ser uma pessoa livre e não um escravo, mas ser um verdadeiro rei. Existe uma diferença entre o escravo, uma pessoa livre e uma pessoa que realmente tem o controle de sua vida. O controle de nossas vidas passa por controlar nossas emoções e gerar as emoções necessárias para enfrentar cada momento que surge diante de nós e que nos escraviza.

Quarta parte

Chegamos a última parte deste curso e se você procurou colocar em prática o que aprendeu até aqui, percebeu que não é uma tarefa muito fácil aquietar a consciência do corpo.

Na terceira parte deste curso vimos as ferramentas que precisamos utilizar, ferramentas da alma que de certa forma funcionam como uma espécie de cura contra as ferramentas incisivas do corpo. Vimos que o corpo utiliza (1) **os cinco sentidos** e todas as ilusões que aceitamos e cremos julgadas a partir dos sentidos físicos, (2) as **emoções**, a **racionalidade** e (3) a **reação automática** aos estímulos externos trazidos pelo corpo que não necessita pensar a respeito quando se trata de ser egoísta e agir por si mesmo. Algumas pessoas um pouco mais elevadas em sua consciência, talvez consigam refrear esta reação, buscando pensar um pouco mais antes de reagir, mas no final, quando o corpo deseja algo, geralmente encontra um meio de chegar onde quer. Atender aos clamores do corpo pode trazer a princípio algum bem estar que logo passa. Uma pessoa pode, no entanto, passar toda sua vida neste jogo, fazendo coisas que lhe fazem mal e ainda assim sentir prazer por isso.

De nenhuma forma este tipo de vida pode trazer felicidade e afirmação, pois tudo o que esta pessoa consegue é passageiro e sempre precisa de mais do mesmo, para continuar sentindo pequenas porções de alívio momentâneo. Viver assim é viver o tempo todo em batalhas que não trazem nenhum resultado. A pressão causada pode até ser atenuada por drogas e coisas do tipo, que funcionam como distrações, mas quando esta pessoa chega ao final do dia e está sozinha com sua consciência, não consegue dormir e dificilmente vai se sentir plena com a vida que possui.

Vimos também que as ferramentas ou dispositivos que podemos ativar do ponto de vista da LUZ, ou seja do mundo da alma, da energia interna do ser humano, é a **Sabedoria** que se adquire com o **estudo** e principalmente com prática. Há uma grande diferença entre possuir informação e ter Sabedoria. Informação é algo que se pode conseguir em qualquer lugar através de livros e da internet, mas **a Sabedoria é a capacidade de saber ao invés de crer e, portanto trazer para a vida cotidiana o que se sabe de forma prática.**

As religiões adotam sistemas de crença que nos afastam da responsabilidade de analisar e julgar o que está ao nosso redor. Para estas pessoas basta dizer: creio desta forma e pronto. Infelizmente mesmo pessoas que estudam Cabalá, acabam crendo nos conceitos cabalísticos, mas nunca os experimentando de fato. **A Sabedoria é a capacidade de aplicar a informação conhecida e isso só pode ser feito em nosso mundo físico.**

Uma informação é algo que pode se transformar em conhecimento e fazer parte do meu entendimento tomando forma no meu dia a dia, mas esta informação não é necessariamente quem sou. Por fora, pode parecer que alguém se formou neste conhecimento e começar a utilizar ritos e dar aulas, mas entenda que Cabalá é algo que nunca se pratica numa sala de aula, que até pode ser aprendida em uma sala de aula, porém só será colocada em prática no dia a dia, através de experiências diárias.

Vemos muita gente pelo mundo que recolhe informação e assume um formato que parece coerente com o que estuda, mas a grande pergunta é: quando a situação realmente fica difícil, quando as circunstâncias apertam de fato, esta pessoa aplica o que aprendeu? Vive o que ensina?

O conhecimento da Cabalá se aplica a todas as áreas da vida, mas nem sempre revela LUZ. Nem sempre revela uma energia em particular. **A Luz é revelada quando é difícil para a consciência do corpo.**

Digamos que me custa muito levantar pela manhã para fazer exercícios, então hoje, levantar pela manhã para fazer exercícios revela luz em minha vida e quando essa luz se revela, como vimos na primeira parte deste curso. Talvez o obstáculo que me impede de fazer algo novo não é falta de ideias novas, mas força de vontade.

Dizer a um chefe que sairá de um emprego para dedicar-se mais a sua família ou para dedicar-se a algo novo, requer muita força de vontade. Uma das formas pela qual posso ir adquirindo esta força que me falta é levantando-me de manhã para fazer exercício, já que isso me é custoso para a consciência do corpo. A questão não tem nada a ver com os negócios, mas com a capacidade de enfrentar desafios que o corpo propõe. Desta forma, uma vez que me é difícil levantar pela manhã para fazer exercício, cada vez que o faço, revelo uma luz que estava oculta na minha vida. Não é que não me levanto para exercícios porque sou mal, mas vimos que existe um espectro entre a luz e a escuridão. Então onde existe a falta de força para fazer algo que é bom, é pela falta de luz, quando ativo LUZ neste aspecto da minha vida, nesta falta de vontade se prende a Luz e cada vez fica mais clara minha capacidade de ter essa força de vontade manifesta nisto que antes me era dificultoso. Isso se espalha para outras áreas da vida.

Se, porém, uma pessoa não consegue fazer algo por que tem medo, levantar-se pela manhã para fazer exercício não lhe ajudará. Se existem coisas que me dão medo, começo a trabalhar nisto especificamente, mesmo que em pequenas questões a princípio, me exercito nisto para chegar a propósitos maiores. Há porém, uma coisa que precisamos entender, nada substitui a prática. Não existe algum conhecimento em alguma área, qualquer que seja, que possa ser aprendido em um curso, por exemplo, que de uma hora para outra resolva situações que nos afligem todos os dias. A ideia é ir e provar. Será difícil no primeiro dia e talvez no segundo também, mas gradativamente se tornará um hábito, uma rotina que passará a fazer parte de nossa vida.

A partir do momento em que o conhecimento se transforma em prática rotineira, e percebemos que já não estamos mais tendo que lutar contra a consciência do corpo naquela área de nossa vida, significará que conseguimos romper um véu, uma barreira de escuridão que não nos permitia ver e que agora está quebrada e permanecerá assim.

Quando aquieto a consciência do corpo e retenho aquilo que me pede o corpo, o que ocorre a seguir é que começamos a ouvir nossos reais pensamentos, ou seja, a voz da alma, a luz dentro de mim. Lembre-se que existem apenas duas emissoras, a do corpo e a da alma. Se estou apagando a emissora do corpo, a única que poderá continuar funcionando é a da alma.

A princípio não é tão fácil entender o que ouviremos pela consciência da alma, por não estarmos acostumados com a linguagem da alma. Uma das características da voz da alma que posso usar para reconhecê-la, é que nunca me pede algo fácil para o corpo. A alma nunca te dará uma orientação que seja fácil para o corpo. A alma nunca te dirá que desenvolva divagações e filosofias ou para ir a um spa e ficar lá por dois dias e não enfrentar o que te confronta. A alma te dará uma orientação imediata do tipo: "levante-se e peça perdão", mesmo que a culpa nem seja sua, pois **o que importará para a alma é ter luz e não razão.**

Você quer realmente romper as coisas que te escravizam em sua vida? Talvez esta pessoa que está gerando todo este mal estar, surgiu diante de você apenas para te dar a oportunidade de gerar mais luz sobre sua vida através da forma como você poderá reagir. Alguém dirá: mas serei considerado um idiota! Se for para ser um idiota feliz... talvez! Não viemos a este mundo para competir e ganhar, ou para ter razão e sim para ser feliz!

Infelizmente, quantas pessoas, após haver ganhado uma disputa, e esta vitória existe apenas na mente da pessoa, quantas após ganhar sentem-se em paz? Por que esta pessoa não se sente imediatamente em paz e a raiva ainda lhe pulsa nas veias, muitas vezes até mesmo impedindo-a de dormir? Existe ordem ou caos na vida de uma pessoa após vencer uma disputa. Não deveria ser assim, já que ela "venceu".

Não é fácil aquietar a consciência do corpo. Uma das razões é que as emoções jogam a favor do corpo e não da alma e nós temos a tendência a entender que somos o total de nossas emoções. Da mesma forma que vimos anteriormente que os cinco sentidos geram ilusões, assim também as emoções.

Imagine uma pessoa que sonha que está sendo perseguida por alguém que deseja matá-la. Ao despertar-se, deveria estar feliz, afinal percebeu ser apenas um sonho. Mas não é isso que ocorre. Pessoas que passam por

este tipo de experiência, acordam sentindo-se aflitas, mesmo sabendo tratar-se de um sonho. Se esta pessoa sabe não haver realmente nenhuma pessoa perseguindo-a, por que os sentimentos de angústia e coração sobressaltado? **Existe uma relação direta entre as emoções e a realidade? Não! Trata-se da forma como intelectualizamos o cenário ao nosso redor.**

Aqueles que estão acostumados com o conhecimento da Cabalá a respeito de sonhos, sabem que os mais traumáticos têm significados extraordinariamente bons! Por que uma pessoa que sonha com serpentes desperta sobressaltado? Porque não sabe que este tipo de sonho, significa que existe dinheiro chegando! Mesmo quando no sonho uma destas serpentes pica a pessoa, isso é ainda melhor! Seguramente, agora que você sabe disto, se vier a sonhar com serpentes, mesmo que acorde sobressaltado, logo depois se sentirá bem. E por que? Por possuir em sua cabeça um outro tipo de informação a respeito de sonhar com serpentes. Essa informação me diz que sonhar com serpentes é algo bom. Isso não é mau.

Na realidade, tudo é bom. **O que nos parece mal, por conta de nossa forma de interpretar intelectualmente, na verdade é LUZ OCULTA.** Se o mal se apresenta em minha vida é porque tenho a capacidade de revelar a luz que está oculta nesse evento.

Então, de onde vem estes sentimentos que me enganam? Vimos que os pensamentos provêm da alma e não do corpo. Lembre-se que o grande propósito deste curso é aprendermos a ser reis. Não é apenas aprender a ser livres, mas aprender também a ser reis, ou seja, ter o controle.

Hoje em dia existem grandes empresários que possuem muito mais empregados do que reis da Idade Média possuíam servidores. São centenas de famílias que dependem de sua empresa, mas mesmo assim, são as pessoas mais escravizadas deste mundo. O êxito nos negócios ou o dinheiro é sinônimo de reinar? Na verdade não. Dinheiro faz uma pessoa rica, mas não está diretamente relacionado a ser livre, porque tão pouco pode liberar-se de enfermidades, desamores e etc.

O que dissemos a princípio é sobre o espectro de escravos à reis, não existem classes intermediárias, existem escravos ou reis. Em hebraico a palavra rei é MELECH - מלך.

Pensamentos (cérebro)	מ	Machshavot	
Coração	ל	Lev	rei = מלך
Fígado	כ	Kaved	

Os sábios da Cabalá nos dizem que REI é um acrônimo para três outras palavras hebraicas, MACHSHAVOT (pensamentos), LEV (coração) e KAVED (fígado). Cada uma destas partes do nosso corpo alojam energias específicas. A consciência, ou seja, o cérebro processa pensamentos (eletricidade). O coração (magnetismo) permite que o sangue flua por todo o corpo e o fígado (gravidade) filtra esse sangue. Nessa filtragem todos os resíduos que não são bons para o corpo ficam retidos no fígado.

Percebam que quando pessoas se referem a si mesmos, colocam a mão sobre o coração. Veja que não colocamos a mão sobre o cérebro, uma vez que o cérebro é que processa os pensamentos, mas quando alguém descreve uma sensação ruim, como algo que lhe fez passar mal, geralmente coloca suas mãos na altura do abdômen onde o fígado está. Já quando alguém consegue resolver um problema por ter tido uma boa ideia e etc, geralmente aponta para a cabeça onde o cérebro está.

Nossa consciência real, ou seja, nossa alma, não vive em nosso cérebro. O cérebro processa unicamente as informações que chegam até ele, seja pelos cinco sentidos do corpo ou pela consciência de alma, gerando impulsos elétricos para o resto do corpo para que este se mova, atuando em alguma direção. Os impulsos elétricos do cérebro fazem com que sejam geradas emoções, por exemplo. Prova disso é que uma pessoa com grande ansiedade, deverá tomar um remédio que atuará em seu cérebro e não no coração, pois esta emoção

está sendo gerada por impulsos elétricos cerebrais. Porém, quando sentimos alguma coisa e queremos expressar isto, geralmente colocamos as mãos sobre o coração. Os sábios nos dizem que existem dois tipos de sentimentos. Lembre-se que o pensamento final é o que cria nossa realidade como já vimos e que estamos aprendendo a usar a faculdade de nossa consciência para dominar o pensamentos e criar algo melhor, isso se deve ao fato de o pensamento estar no nível de CHOCHMAH ou ainda do OLAM ATZILUT, o Mundo da Emanação, onde tudo é metafísico, o aspecto da ideia inicial, onde a ideia existe e nada mais além dela.

Os sábios da Cabalá nos dizem que existem duas formas de pensar. Uma delas é aquela que surge ante um estímulo externo que nos gera um julgamento sobre se é bom ou mau, baseado em nosso intelecto, diante das informações que possuímos e desta forma decidimos se é bom ou mau. A base para este nosso julgamento armazenada em nosso intelecto está no conhecimento que tenhamos armazenado, opiniões de outras pessoas, em nossos cinco sentidos e até mesmo em informações recebidas de estudos de Cabalá ou de alguma outra forma de espiritualidade. De forma geral, esse pensamento gerado por um estímulo externo, nos traz um sentimento, portanto desce da cabeça (cérebro) ao coração.

Isso ocorrerá como já mencionado; se uma pessoa está gritando comigo e me baseio no que aprendi com a Cabalá e entendo que esta pessoa só está gritando comigo para que eu tenha uma oportunidade, porque se este caos está na minha vida é porque através deste caos eu posso revelar uma luz que eu mesmo estou necessitando. E quando esta luz se revela sou a única pessoa que recebe o proveito desta luz. A outra pessoa pode seguir gritando e trazendo ainda mais caos para a própria vida, mas se consigo me controlar e não me enervar, odiar ou mesmo me esconder do problema de alguma forma, seja como for, uma vez que refreio a consciência do meu corpo, estou revelando luz, uma luz que necessito. A reação do corpo neste momento, tanto pode ser reagir gritando e devolvendo a afronta, mas também pode ser de esconder-se e não enfrentar o problema de frente. As duas opções são inúteis.

Diante de uma cena como esta, os que observam, mediante uma consciência de ética e moral, podem dizer que esta pessoa que gritou é uma má pessoa que não tem controle de si mesmo e que aquele que nada respondeu, este sim tem controle de si. Mas não é sempre assim. Existem pessoas que nada respondem por preferir esconder-se da questão e não encarar. Quem age assim, tão pouco tem controle algum. Por esta causa ninguém pode julgar a atitude de outras pessoas, pois não conhecem realmente o que as está movendo, ninguém sabe exatamente o que esta outra pessoa está sentindo naquele momento. Mas insisto que se esta pessoa vai contra o domínio da consciência do corpo, então se revela uma luz que é somente para ela e faz com que tanto sua vida quanto o que está ao seu entorno tenha mais luz.

Se estudo Cabalá e sei que este estímulo externo sempre é bom, que tipo de sentimento isto me trará? Não importa se alguém está gritando comigo, se estou no controle de meus pensamentos e se defino o que penso e o que me permito vivenciar. Por mais que haja outro pensamento me instigando a responder reativamente, simplesmente vou rejeitar isso e definir que quero escutar outro tipo de pensamento, o que vem de minha alma. Se minha intelectualização do evento em si é boa, como pode isso me gerar uma sensação ruim? Mas se minha percepção intelectual sobre este evento é má, obviamente terei uma reação desagradável e uma sensação igualmente ruim. Isso porque diante daquilo que até hoje, vinha considerando como mal, ninguém terá dúvidas de como reagir, a reação é automática, sem pensar, uma reação imaginariamente defensiva, já que esta foi minha interpretação do evento em si. Não existe um processo intelectual de raciocínio e cálculo sobre como reagir, simplesmente acontece! É automático! As consequências disso também são disparadas automaticamente e isso faz com que este aspecto da minha vida seja cada vez mais obscuro e isso é perfeito! É perfeito que se torne mais obscuro porque o desafio terá que ser cada vez maior para romper toda esta obscuridade que venho gerando nesta área da minha vida.

Por que as provações da vida vão se tornando cada vez mais difíceis? Para pessoas que não estão trilhando um caminho de espiritualidade estas provações chegam a se tornar insuportáveis e acabam se rendendo. Para cada reação onde a consciência do corpo é usada, um novo estímulo externo trará uma nova situação tanto mais difícil do que a anterior para conquistar a libertação disto, a liberação da luz que está proposta com o controle

desta situação. Se consigo ser proativo e escutar a consciência da alma e agir ao contrário do que me pede a consciência do corpo, nesta única oportunidade, também estou iluminando todas as vezes em que reagi mal anteriormente. Por isso, **a última coisa a ser feita é ficar lamentando por não ter reagido bem antes. Na verdade, lamentar-se é outra das ferramentas da consciência do corpo.** O que preciso fazer é uma vez que reagi mal desta vez, da próxima vou estar atento! E se da próxima vez eu conseguir reagir bem, o que importa se antes reagi mal se o único momento que existe é agora?

Portanto, se diante de um estímulo externo, uma pessoa utiliza sua consciência espiritual, faz com que isso gere um sentimento. Da mesma forma que o cérebro emite impulsos elétricos para todo o corpo, desta forma, o restante do corpo precisa que os músculos estejam vivos para atuar. E se temos o fígado atuando, já que nem sempre somos 100% proativos, uma vez que mesmo reagindo bem, pode restar sentimento de incômodo diante de uma situação, assim como o fígado filtra todo o sangue, então podemos dizer que somos reis, pois como o sangue é filtrado fisicamente, nosso "fígado espiritual" pode filtrar os resíduos destes sentimento que resistiram a pesar de nossa reação correta.

As mesmas letras da palavra MELECH escritas de trás para frente escrevem KLUM = nada! Posso aprender daí que quando utilizo o sistema inverso ao da criação, me torno em nada. E como é este sistema inverso? Quando ativo a consciência do meu corpo diante de um estímulo externo. Preciso entender que este evento só está na minha vida porque é bom, caso contrário não estaria diante de mim. Se está na minha vida é porque eu mesmo criei este caos e é através dele que posso eliminar a causa deste caos e evitar que o mesmo prossiga na minha vida.

O que devemos fazer? Passá-lo para frente para que volte em maior intensidade ou enfrentá-lo de uma vez? E por que voltará com maior intensidade? **Porque o obstáculo foi feito para ser atravessado e se alguém tentar evitá-lo, se fará maior para que não possa ser ignorado!** Enfrentar é o pensamento da alma, mas se não o fazemos ativamos o pensamento visceral, e é por isso que quando uma pessoa se sente mal, toca em sua barriga, uma parte que não é usada para o positivo, pois o fígado filtra a negatividade que provém dos pensamentos. E se é um filtro está cheio desta impureza que filtrou. Se o processo de reação começa pelo fígado, que tipo de sentimento irá manifestar?

A reação através da raiva e ódio não é uma reação realmente sua, não provém de sua real essência, da sua alma, mas desta entidade conhecida como corpo, que sempre começa a pensar a partir do fígado e não há nada apegada a este órgão que não seja amargura. Isso gera um pensamento que trará uma emoção. Ao contrário de controlarmos o pensamento que trará uma emoção e então um sentimento que chegará ao fígado, o contrário é que ocorre, quando o pensamento inicial é gerado no fígado, ou pela influência deste, ou seja, num nível de baixa vibração e impureza que subirá ao coração gerando uma emoção que nunca será boa, pois sabemos como nos sentimos depois ou durante uma situação de raiva e etc, onde o corpo domina. Essa emoção é que vai gerar o pensamento e esse pensamento buscará justificar essa emoção. Nos sentimos inteligentes quando analisamos a situação pelo pensamento gerado na consciência do corpo e começamos a decidir como devolveremos aquele agravo que sofremos.

Toda esta inteligência não foi gerada por nossa consciência, por nossa alma, mas deixamos que toda esta capacidade criativa que possuímos no pensamento ficasse fora do controle de nossa alma para gerar a vida que estamos vivendo em caos e dor.

Quantas vezes já ouvimos falar sobre "a guerra dos últimos dias"? A famosa "Batalha do Armagedom"? A ideia desta guerra final vem do livro do profeta Ezequiel e é também conhecida como a guerra de Gogue e Magogue. Gog é um rei e Magogue que dizer terra de Gog.

"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acontecerá neste dia que a teu coração ocorrerão pensamentos que te farão tramar um desígnio perverso...". Ezequiel 38.10.

Esta guerra do final dos tempos já está acontecendo e nós já estamos lutando em nossos pensamentos. Na internet temos milhares e milhares de artigos e vídeos que tratam desta guerra e milhares de pessoas em todas as religiões que fazem referência a esta profecia de Ezequiel por ser um profeta que trata do fim dos tempos e do juízo final e relacionam estas profecias com inúmeros eventos ocorridos em nosso mundo.

De acordo com a Cabalá, o Zohar explica que a guerra de "GOG UMAGOG" realmente é a guerra final, mas é uma guerra que ocorre nos pensamentos, em nossa mente. No verso 10, como vimos acima, existe a expressão "nesse tempo", pois tanto no Zohar como nos livros dos profetas, quando surge esta expressão "neste dia", é uma referência ao que se conhece como GUIMAR TIKUN, o final da correção em hebraico. O final dos tempos, o fim do mundo, não importa como cada religião o entenda, para a Cabalá, esse tempo se refere ao final do Tikun, o final da correção da humanidade, deste mundo em que existe toda esta guerra emocional e psicológica de várias formas. Sempre que esta expressão ocorre é uma referência a este dia.

Veja que o texto do profeta Ezequiel diz sobre este dia "que a teu coração ocorrerão pensamentos...", o que quer dizer pensamentos? E por que utilizar esta forma de expressar: pensamentos "que a teu coração ocorrerão"? Em outra tradução está escrito: "subirá a teu coração...", mas de onde sobe? Veja que não é dito que este pensamento descerá como proveniente de um lugar mais alto para um mais baixo, mas declara que o pensamento subirá, e este pensamento trará um "desígnio perverso". Isto foi escrito há mais de 3 mil anos. O Zohar diz claramente que esta guerra dos últimos tempos é a guerra do fígado (do corpo) contra a consciência (da alma). É uma luta para não deixar que o que siga dominando sua vida seja o visceral ao invés da consciência da alma. E há pessoas que amam expressar este lado visceral dizendo: "isto é que eu sou!" Talvez este seja o único Eu que esta pessoa conheceu por toda sua vida, mas existe um outro EU melhor! É isso que desejamos descobrir aqui.

Perceba que o texto diz categoricamente que a batalha do fim dos tempos ocorre em nossa mente! É por isso que, mais do que nunca, e especialmente a partir do ano de 1999, especificamente a partir do dia 11 de setembro de 1999, que possui um certo simbolismo por ser o ano que corresponde no calendário hebreu ao ano 5760, que é um número que se refere a medida mínima que precisa haver em um reservatório destinado à prática do micvê, o banho ritual de purificação. Uma micvê precisa ter 400 "ceas". Um "cea" tem o tamanho de 144 ovos. Através de multiplicação $144 \times 400 = 5760$.

Um grande cabalista do anos 1540, rabi Avraham Azulay em um livro que também fala sobre o "fim dos tempos", chamado Chessed de Avraham, diz que no ano 5760, começa um processo de limpeza para o mundo, como se todo o mundo entrasse em um tipo de banho espiritual, que começou a desarmar todo o sistema caótico de temas negativos de todo o mundo. Vimos o que vem acontecendo com o mundo desde o ano 2000, com graves mudanças no câmbio comercial mundial e etc.

Finalmente, o mundo vai chegar a um nível de consciência em saber que nada está seguro através de um sistema de segurança criado pelo homem. Vimos em 2001 que uma única pessoa poderia deflagrar uma guerra mundial e destruir muitas pessoas, e que é mais fácil lutar contra um exército do que contra o poder deste um, pois esta é a energia de nossa época, o poder do UM. Mas este poder do UM, para bem e para mal todos nós possuímos. Entender que somos apenas nós, individualmente quem cria nossa própria realidade e nosso próprio escudo de proteção individual, era inconcebível há 20 anos atrás. Haviam povos com grande poderio bélico que se resguardavam em seu poderio individual, mas hoje nada está seguro se não por seu próprio mérito.

Precisamos utilizar duas ferramentas primordiais para ganhar esta guerra: **o Poder da Palavra e o Estudo.** A primeira, porém, é fundamental. Cada vez que um de nós diz "eu sou isso", ou "eu sou aquilo", definindo nossa própria essência, automaticamente nos convertemos naquilo que expressamos. Muitas vezes entendemos que isto é totalmente inofensivo, apenas uma palavra e uma declaração feita por força do momento, mas não é assim. **O que declaro sobre mim é, na verdade, o EU que estou criando.**

O Eterno "apareceu" a Moshê Rabeinu em uma sarça ardente, como vemos no livro do Êxodo (Shemot), um arbusto que não se consumia, e lhe deu uma missão extremamente grandiosa, na qual ele deveria ir e retirar o povo de Israel debaixo do poderio de faraó (a consciência do corpo), o mais poderoso líder de sua época. O Eterno diz a Moshê que dê uma ordem a faraó para que o povo de Israel fosse liberado da escravidão. Não era um pedido ou uma negociação, era uma ordem.

Vimos que este povo é uma metáfora para as almas que descem a entram em um corpo físico neste mundo. Este corpo é o que simboliza o Egito e a escravidão. A alma por sua vez é representada pelo escravo. Vendo desta forma, o Eterno disse a Moshê que ordenasse ao corpo que liberasse a alma do controle por ele exercido até aquele momento. Não é um pedido. É uma ordem.

Veja que a reação imediata de Moshê foi perguntar quem era aquele que falava com ele e de onde viria aquele poder para efetuar esta missão. Existem pelo menos 78 Nomes Sagrados distintos na Torah pelos quais o Eterno é chamado. Mas para responder a faraó, quando este perguntasse quem é o Eterno, já que não se trata de uma das divindades egípcias, portanto, não se trata de uma suposta autoridade do corpo, então o Eterno usou este Nome especificamente EHIE ASHER EHIE, que foi traduzido como "EU SOU QUEM SOU". Veja que o Nome utilizado, embora seja um código muito elevado, tem como significado direto EU SOU (IHIE). **Se você quer liberar o escravo (a alma) da consciência do corpo (faraó), primeiro é necessário estabelecer na sua própria mente, quem de fato você é, ou seja; como você se vê e se define perante as circunstâncias! Você se vê como um escravo ou como um rei?** Reis ordenam, escravos não têm escolhas! É preciso que comece a tomar o controle sobre o que você mesmo permite que sua boca declare sobre si!

De acordo com os quatro mundos que vimos antes que montam o sistema da Criação; emanção, criação, formação e ação, que tem como papel levar uma ideia metafísica a uma manifestação física, nós também possuímos este sistema de mundos (olamot) em nossa cabeça. E existem também no corpo. No contexto de nossa mente, este que chamamos D'us, ou o emanador da ideia, aquele que está acima do mundo da emanção, é a capa exterior do cérebro. Nosso cérebro corresponde ao Olam Atzilut, o Mundo da Emanção, de onde surgem as ideias. Nosso nariz corresponde ao Olam Ietsirá, o Mundo da Formação, por isso usamos a expressão: "isto não está me cheirando bem".

Percebemos que o nariz e a boca funcionam juntos, interagem entre si. Com o nariz tampado não sentimos gosto das coisas. Quando o nariz, o Mundo da Formação, entra em contato com a boca, Olam Assiah, o Mundo da Ação, geramos algo muito pior que uma ação, porque uma ação tem um aspecto final que gera reações a partir dela, mas uma palavra não perde sua característica metafísica. Uma ação só afeta o mundo das ações, mas uma palavra tem um poder expansivo que não tem limitação física. Isso porque a palavra conserva o idioma e o idioma é algo que forma crenças e conceitos, batalhas que na verdade não existem no mundo físico. Ninguém pode ver as palavras que saem da boca de uma pessoa, mas estas palavras poderão criar efeitos na mente de quem as ouve, que tanto pode ser bom quanto mau.

O poder da palavra e sobretudo quando estamos falando sobre nós mesmos, na verdade é o único de quem deveríamos falar, já que não se deve falar de outras pessoas, mas sobretudo quando falamos de nós mesmos, precisamos entender que não somos este corpo ou o que este corpo exprime. Não somos escravos, somos uma centelha de D'us. Somos a presença de D'us sobre a terra. A única possibilidade que o Eterno deixou para atuar com este mundo somos nós. Por isso está escrito que o mundo foi criado para o homem, mas quem eu sou, depende do que entendo ser. Como tenho me visto e quais são as declarações que faço a meu respeito? Somos homens escravizados por sentimento e desejos físicos ou somos D'us neste mundo?

No Tanach, conhecido pelo cristianismos como Velho Testamento, existe uma parashá, uma porção, um trecho da Torah, chamado Kedoshim, em hebraico, que se refere a "sagrado". Nesta porção aparece algo, que soa muito estranho a princípio. A frase começa dizendo que D'us falou com Moshê e lhe disse: Diga a toda a congregação que serão sagrados. Veja que se trata de uma ordem: serão sagrados!

Como pode ser que D'us me tenha ordenado ser santo? E quando uma pessoas não quer ser sagrada ou santa? Como se fará? O Eterno não interage diretamente com este mundo de forma regular, este mundo foi criado com um conjunto de leis perfeitas de causa e efeito que funcionam de forma automática, não necessitam que seja alimentadas constantemente. Como o Eterno exigirá este cumprimento se ELE mesmo estabeleceu não interagir diretamente neste mundo? O texto da Torah continua dizendo: serão sagrados porque eu sou D'us e sou Santo. Isto nos dá uma verdadeira razão para ser santos.

O Zohar nos diz que esta frase embora pareça, não é uma ordem, mas uma promessa. A palavra KADOSH em hebraico, traduzido como santo, na verdade quer dizer "completo". O conceito "sagrado" no hebraico não surge como as demais religiões declaram hoje ou como a palavra santo em si é traduzida. Ser KADOSH significa estar inteiro, completo, nada lhe falta. Isso quer dizer que como viemos do RECIPIENTE DO MUNDO INFINITO e viemos para este mundo a fim de alcançar uma certa correção e trouxemos uma série de imperfeições na relação entre dar e receber e portanto, viemos corrigir, se tivéssemos o total conhecimento não faríamos o que fazemos, nem agiríamos da maneira como agimos. Mas desta forma também perderíamos o livre arbítrio, é certo, porém que não viveríamos como vivemos hoje. Se estivéssemos completos não haveria caos em nossa vida.

Quando estaremos completos, afinal? Ainda nesta vida? Na próxima ou daqui há dez anos? Em uma semana? Como saber? **O fato é que mudar é uma decisão que tomamos em apenas um instante.** Afinal, do que me serve esta promessa?

No Talmude, um tratado de leis considerado em alta estima dentro da cultura religiosa judaica, há uma lei que se refere a empréstimos e negociações comerciais. De acordo com esta lei do Talmud, o que for tomado como garantia do empréstimo, deve ser de acordo com o poder de quem empresta e não de acordo com a capacidade financeira daquele que toma o empréstimo. No mundo atual o empréstimo será feito de acordo com a capacidade daquele que pediu o empréstimo, o que é avaliado é a capacidade que o requerente tem para devolver. Espiritualmente não é desta forma. Se uma pessoa possui um cheque ao portador que declara que este portador receberá 10 milhões de dólares que serão devolvidos em 6 meses e quem emitiu o cheque é uma empresa importante, de grande porte, não é possível que este empréstimo seja julgado pela capacidade de quem está pedindo o empréstimo. **O Zohar nos diz que cada um de nós caminha pela vida com um cheque cujo fiador é o próprio Criador,** ELE mesmo, que por sua vez declarou: "não se preocupe, vou lhe fazer plenamente completo". Hoje existe caos e sofrimento, temos problemas, não sabemos como reagir diante de certas coisas. Sim, temos muitos defeitos, mas o Criador de todas as coisas, ELE mesmo e nenhum outro, promete que seremos completos como está escrito no texto de Ezequiel.

O Criador é sagrado e todos nós, mesmo com todas as carências que possuímos neste mundo, na verdade caminhamos por esta vida com este cheque no bolso que diz: não existe caos ou situação neste mundo que não possa ser conquistada e controlada. Só preciso estar ciente de que tenho esta capacidade e que posso sacar este cheque sempre que precisar.

Se amanhã entro em uma situação de caos que, na verdade eu mesmo criei, como devo reagir? Uma das formas de ajudar a consciência da alma a superar a consciência do corpo, é diante desta situação desafiante pensar e se possível declarar: "Eu sou a presença de D'us nesta terra". Tenho no meu bolso um cheque que me possibilita vencer este desafio e todos os demais que surgirem diante de mim.

Depois desta declaração, preciso prestar atenção àquilo que minha alma me disser para fazer. Preciso perceber a instrução da minha alma. Se alguma vez já estivemos em situação de não querer atender ligações de credores que nos pedem contas, por não ter com o que pagar, pense se seria a mesma coisa falar com o Criador diante de alguma ordem ou cobrança. Na verdade, temos um cheque no bolso e foi ELE mesmo quem nos deu! Uma coisa é estar diante de um credor sem ter como pagar, outra coisa é ter como pagar tudo o que for preciso!

Se uma pessoa sente uma dor que necessita de um medicamento que não é vendido em seu país, mas já conseguiu comprar de outro lugar e sabe que está chegando em três dias, como se sentirá em relação a esta dor? Da mesma maneira que uma pessoa que entende não haver cura já que não pode adquirir o medicamento?

Saber quem somos e que não somos o que o corpo físico nos quer fazer acreditar e que na verdade somos uma centelha de D'us nesta terra, muda tudo! Tudo bem que somos uma centelha de D'us neste mundo e que nos equivocamos, mas reconhecemos isto e assumimos 100% da responsabilidade porque sabemos possuir 100% de probabilidade de reparar este equívoco e seus efeitos, isto faz toda a diferença!

A respeito desta época que estamos vivendo desde o ano 2000 em diante, o Zohar fala sobre nós dizendo que somos a geração "OY B'ASHREI. O Zohar diz que o cosmos tratará estas pessoas como a um metal precioso. Aquele que for puro terá o valor deste metal precioso e aquele que possui impurezas será purificado. Lembre-se que aquele que purifica metais ou pedras, utiliza fogo ou pressão. Um diamante é gerado a partir de um carvão por pressão. Veja que nos últimos dez anos o que mais tem ocorrido no mundo é o incremento da pressão sob a qual vivemos. Mas não é a mesma pressão sobre todas as pessoas indistintamente. O fogo e a pressão só é necessário se uma pessoa não tem um bom mestre que lhe ensine. Infelizmente até o dia de hoje, não tem existido melhor mestre para o ser humano do que o sofrimento. No momento em que uma pessoa mostra ao mundo astral que está aprendendo de outra forma, deixará de ter a necessidade do sofrimento. Por isso o estudo dos Segredos dos Céus é tão importante. O estudo e a busca por espiritualidade, independente do tempo que uma pessoa possa levar para absorver o entendimento e torná-lo real em sua vida diária, mesmo durante o tempo em que a pessoa se coloca ocupada com o estudo e a busca da espiritualidade, isto por si só já está agindo e mudando sua vida.

Segundo diz o Zohar somos a geração de OY B'ASHREI, mas também precisamos entender que vamos presenciar um mundo com muita disparidade onde existem pessoas de tal nível de plenitude que não conseguirão crer que existem outras pessoas que passem mal. O contrário também, haverão pessoas que viverão tão mal que não poderão acreditar que existam pessoas que vivam em plenitude. Isso já está ocorrendo, enquanto algumas pessoas estão reclamando por seu ar-condicionado não estar gelando o suficiente, há outras morrendo numa guerra! A disparidade entre realidades que vivemos ao mesmo tempo neste mundo de hoje são extremas.

Quando terminarmos este trabalho, sairemos a decidir em que realidade viveremos, se no mundo daqueles que são felizes e afortunados ou no mundo de caos e sofrimento. A decisão é de cada um. Isto não pode ser determinado pelos impulsos externos que nos tocam porque já sabemos sobre como intelectualizamos as experiências que nos tocam a partir da forma como olhamos para estas experiências, seja como bênçãos ou maldições.

Creiam, pelo menos até que consigam saber de fato, que quando começarmos a ver bênçãos nas mesmas coisas que antes nos aborreciam e amedrontavam, seja o chefe que grita, a fechada no trânsito, o prejuízo diante de algum movimento, seja o que for, quando começarmos a buscar bênçãos por meio destas coisas, poderemos então provar e compartilhar com os demais o que estamos vivendo. E veremos que de fato é assim como temos estudado aqui. **A vida muda quando a forma como a vemos muda.**

O que estudamos aqui, não deve permanecer preso apenas à você. Se você conhece alguém que possa se interessar por este conhecimento, compartilhe com ele. Qualquer pessoa pode ter acesso a este conhecimento, embora a Cabalá não seja para todas as pessoas uma vez que é necessário que haja uma busca e um questionamento dentro de cada um que se aproxima do conhecimento dos Segredos dos Céus ou pelo menos por um pouco mais de espiritualidade em sua vida.

Que o Eterno o abençoe e que você possa colocar tudo o que aprendeu em prática na sua vida.